





Principais indicadores 2006

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	Variação		2005
			Absoluta	(%)	
Balanço (Milhões de euros)					
Activo total	814.738	703.770	110.968	15,8	809.107
Crédito a clientes (líquido)	451.397	380.554	70.844	18,6	435.829
Recursos de clientes geridos	698.652	600.048	98.604	16,4	680.887
Capitais próprios	37.295	33.338	3.957	11,9	35.841
Total de fundos geridos	974.882	835.081	139.801	16,7	961.953

Solvabilidade e Morosidade (%)

Rácio BIS	12,84	12,97			12,94
Tier I	7,70	7,24			7,88
Rácio de morosidade	0,86	1,05			0,89
Rácio de cobertura	184,80	161,88			182,02

Resultados (Milhões de euros)

Margem financeira (sem dividendos)	2.843	2.321	523	22,5	10.158
Margem comercial	4.983	4.127	856	20,7	18.242
Produto bancário	5.393	4.535	858	18,9	19.807
Resultado de exploração	2.655	2.045	610	29,8	9.285
Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)	1.493	1.185	308	26,0	5.212
Resultado atribuído ao Grupo	1.493	1.185	308	26,0	6.220

Rentabilidade e eficiência

ROE	17,23	15,20			16,64 *
ROA	0,81	0,76			0,78 *
RORWA	1,57	1,48			1,51 *
Eficiência (1)	50,29	54,78			52,55

(1).- (custos de transformação - comissões compensatórias + amortizações) / (produto bancário + serviços não financeiros (líquido))

A acção e a capitalização

Número de acções (milhões)	6.254	6.254			6.254
Cotação (euro)	12,05	9,39			11,15
Capitalização bolsista (milhões de euros)	75.364	58.728			69.735
Resultado atribuído por acção (euro)	0,2390	0,1900			0,8351 *
Resultado atribuído diluído por acção (euro)	0,2380	0,1898			0,8320 *
Valor contabilístico por acção (euro)	5,96	5,33			5,73
Preço / valor contabilístico (vezes)	2,02	1,76			1,95
PER (cotação / rtdo. atribuído por acção anualizado) (vezes)	12,60	12,35			13,35 *

Outros dados

Número de accionistas	2.398.089	2.578.094			2.443.831
Número de empregados	130.728	129.868			129.196
Europa Continental	44.309	44.714			43.763
Reino Unido (Abbey)	20.643	24.062			21.121
América Latina	64.284	59.809			62.850
Gestão Financeira e Participações	1.492	1.283			1.462
Número de balcões	10.326	9.935			10.201
Europa Continental	5.444	5.241			5.389
Reino Unido (Abbey)	712	718			712
América Latina	4.170	3.976			4.100

(*).- Relativamente a resultado corrente atribuído ao Grupo (sem incluir o líquido de mais-valias extraordinárias nem saneamentos extraordinários).

Nota: A informação contida nesta publicação não foi auditada. Não obstante, as contas foram elaboradas com base em princípios e critérios contabilísticos geralmente aceites.



Índice

Principais indicadores	2
A actividade no trimestre	4
A acção Santander	11
Informação financeira do Grupo	12
Informação por segmentos	19
Gestão Corporativa	43
Responsabilidade Social Corporativa	43

As Chaves do trimestre

- O resultado atribuído ao Grupo ascende a 1.493 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com um aumento de 26,0% face a igual período de 2005 e de 12,0% relativamente ao resultado ordinário do quarto trimestre.
- O resultado atribuído por acção aumenta em 25,8%.
- Os proveitos, o resultado de exploração e lucros aceleram as suas taxas de aumento em termos interanuais (em parte favorecidos por um impacto positivo das taxas de câmbio).
- O aumento do resultado apoia-se num aumento de 29,8% do resultado de exploração, que dá mostras de fortes avanços em todas as geografias (Europa Continental, Reino Unido e América Latina) e negócios (banca comercial, de consumo, banca privada, banca "wholesale", gestão de activos e seguros).
- Em complemento, praticamente a totalidade dos segmentos e unidades apresentam valores trimestrais recorde em termos de resultados.
- Todas as áreas mostram notáveis níveis de actividade no trimestre, permitindo manter ou melhorar os fortes crescimentos de volumes apresentados no fecho de 2005.
- Um crescimento selectivo dos custos, inferior ao dos proveitos, permite a melhoria da eficiência em 4,5 pontos percentuais, para os 50,3%.
- A rentabilidade sobre os fundos próprios (ROE) situa-se nos 17,2%, com um aumento de 2,0 p.p.
- A rentabilidade sobre activos em risco (RORWA) melhora em 9 pontos básicos, atingindo os 1,57%.
- A qualidade do risco continua a ser excelente. A taxa de morosidade diminui em 19 pontos básicos para os 0,86% e a cobertura aumenta em 23 pontos percentuais para os 185%. O Grupo mantém um fundo genérico de 4.927 milhões de euros no fecho do trimestre.
- Os rácios de capital também melhoraram nos últimos doze meses, atingindo um core capital de 6,0%, em linha com os níveis objectivo.
- No dia 1 de Fevereiro abonou-se o terceiro dividendo por conta com imputação aos resultados de 2005, por um montante de 0,09296 euros. No dia 1 de Maio será pago o quarto dividendo, por um valor de 0,13762 euros. Com este, o dividendo total com imputação aos resultados de 2005, que será proposto à Assembleia Geral de Accionistas é de 0,4165 euros, 25% mais que em 2004.

Marco externo geral

O Grupo Santander desenvolveu a sua actividade numa conjuntura económica favorável: forte crescimento económico, tensões inflacionistas moderadas e evolução ordenada dos mercados financeiros. Por áreas, os EUA e a Ásia continuam à cabeça do crescimento mundial, o Japão consolida a sua recuperação, a América Latina mantém elevadas taxas e a zona Euro acelera o seu crescimento.

Nos EUA, o sólido crescimento económico registado (superior aos 4% no início de 2006) e as tensões inflacionistas crescentes levaram a Reserva Federal a implementar novas subidas da taxa oficial de juro para os 4,75% em Março. Na América Latina, as economias e os mercados evoluíram favoravelmente. No Brasil e no México, os bancos centrais continuaram a reduzir as taxas de juro, enquanto no Chile continuava o processo gradual de subidas face à sua solidez económica. As suas moedas mantêm-se firmes perante a solidez das contas externas e das contas públicas.

Na zona Euro, os indicadores encontram-se no seu máximo de cinco anos e apontam para uma taxa de crescimento económico superior a 2% em 2006. Este facto, associado a uma inflação ligeiramente acima dos 2% e à aceleração do crédito ao sector privado, levaram o BCE a subir a taxa oficial para os 2,5% em Março. A subida das taxas reforçou o euro face ao dólar. Em Espanha, o crescimento estabiliza-se em cerca dos 3,5%, muito apoiado na procura interna, com uma inflação que ronda os 4%.

A economia do Reino Unido dá indícios de recuperação, embora ainda a crescer abaixo do seu potencial (1,7% no 4T'05). A inflação mantém-se abaixo do objectivo do Banco de Inglaterra e a taxa oficial é de 4,5% desde o passado mês de Agosto.

Resumo da evolução do Grupo e dos negócios

Nesta conjuntura, o Santander continuou a dar mostras da eficácia de um modelo de negócio que se adapta aos seus diferentes mercados para atingir notáveis crescimentos de

receitas, margens e resultados em todas as áreas. A concentração nos clientes e no negócio comercial, o potencial da carteira de negócios do Santander e o esforço contínuo de melhoria da eficiência comercial e das operações são os pilares que explicam esta evolução.

Em 2006, o Santander continua a desenvolver acções para avançar na sua visão global, tanto nos negócios como nos aspectos operacionais e organizacionais do Grupo. Em complemento, abordou operações que reforçam a sua capacidade de crescimento em negócios e áreas geográficas estratégicas.

No primeiro trimestre de 2006, o Santander obteve um resultado atribuído de 1.493 milhões de euros, 26,0% acima de igual período de 2005. O lucro por acção situou-se nos 0,239 euros, superior em 25,8% ao obtido no primeiro trimestre de 2005, e o lucro diluído por acção, nos 0,238 euros.

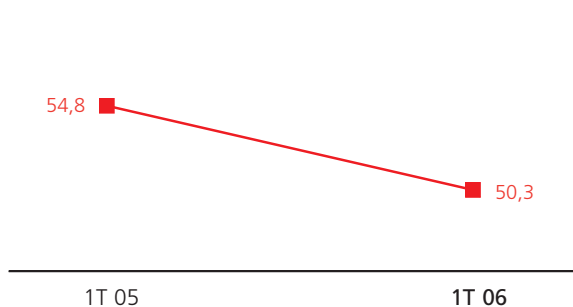
Esta evolução traduz-se numa notável melhoria da rentabilidade, tanto medida em termos de fundos próprios como em termos de activos de risco. Assim, o ROE eleva-se para os 17,2%, 2,0 pontos percentuais acima do primeiro trimestre de 2005, e superior ao correspondente ao conjunto do ano (16,6% antes de mais-valias extraordinárias), enquanto o RORWA se situa nos 1,57%, com uma melhoria de 9 pontos básicos.

São quatro as notas básicas dos resultados do Grupo no primeiro trimestre de 2006:

- O aumento de 20,7% na margem comercial, com aceleração relativamente a 2005, apoiado na solidez da margem de intermediação sem dividendos, que aumenta pelo sétimo trimestre consecutivo, e das comissões.
- O crescimento selectivo dos custos na Europa Continental e na América Latina, muito abaixo dos seus proveitos, e a forte redução no Abbey, implica notáveis melhorias da eficiência em todos os segmentos. A nível do Grupo, a eficiência situa-se nos 50,3%, face aos 54,8% do primeiro trimestre de 2005.

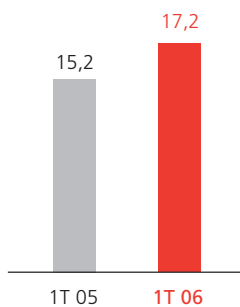
Eficiência (com amortizações)

%



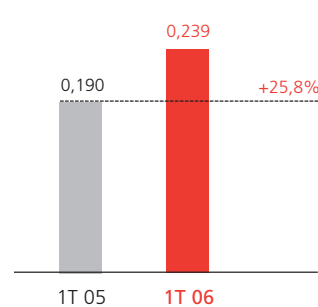
ROE

%



Resultado por acção

Euros



- As maiores dotações para insolvências de crédito (+77,0%) estão relacionadas com o forte crescimento da actividade e a mudança do mix de negócio nalgumas unidades. Contudo, o resultado antes de impostos aumenta 31,8%.
- A evolução do Grupo apoia-se nas áreas operativas, que apresentam aumentos conjuntos de 37,4% no resultado de exploração e de 35,2% no resultado antes de impostos. Pelo contrário, a Gestão Financeira e Participações contabiliza menores resultados devido ao saneamento da carteira ALCO, e aos custos mais elevados associados a projectos e a intangíveis.

A comparação dos proveitos e custos com 2005 é afectada de forma positiva pela evolução das taxas de câmbio das moedas latino-americanas e do dólar face ao euro. O impacto é de aproximadamente 8 pontos percentuais no Grupo e de 23 pontos na América Latina relativamente ao euro (11 pontos face ao dólar). Por outro lado, na comparação não incidem as mais-valias extraordinárias obtidas no primeiro trimestre de 2005 (717 milhões de euros da alienação da participação no The Royal Bank of Scotland), dado que no referido trimestre se dotou uma provisão pela mesma importância, que foi aplicada ao fecho do exercício.

Na análise por áreas, os três grandes segmentos operativos do **nível principal ou geográfico** apresentam no primeiro trimestre de 2006 crescimentos à taxa de dois algarismos em proveitos, resultado de exploração e resultado atribuído:

- A **Europa Continental** contribui com 51% do resultado atribuído das áreas operativas do Grupo. Apresenta um notável crescimento de proveitos, que duplica o dos custos e absorve o aumento das provisões genéricas devido à maior actividade. Todo este conjunto eleva o resultado atribuído para os 898 milhões de euros, 19,2% superior ao registado no primeiro trimestre de 2005. Este

resultado apoia-se nos crescimentos de todas as unidades da banca comercial (Rede Santander, Banesto, Santander Consumer Finance, Portugal e Banif), assim como da banca "wholesale" e da gestão de activos.

- No Reino Unido, o **Abbey** obteve um resultado atribuído no trimestre de 244 milhões de euros, 66,8% acima de igual período de 2005, representando este valor 14% do resultado das áreas operativas (11% no primeiro trimestre de 2005).

Este crescimento apoia-se nos níveis mais elevados de produção e actividade em relação ao primeiro trimestre de 2005, e no esforço de racionalização de custos, que permitiram ao Abbey aumentar 12,0% dos seus proveitos, reduzir 11,1% dos seus custos e situar o crescimento do resultado de exploração nos 65,2%.

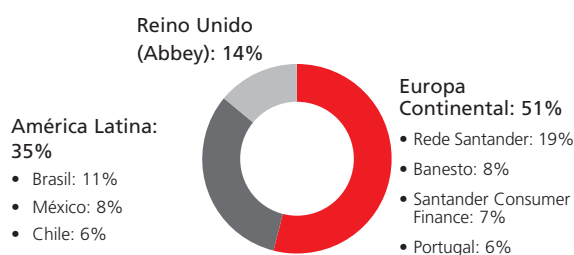
- A **América Latina** atingiu no trimestre um resultado atribuído de 618 milhões de euros (35% do obtido pelas áreas operativas do Grupo), com um aumento de 47,3% face a igual período de 2005. Este crescimento apoia-se no forte impulso da actividade e no notável aumento dos proveitos comerciais nos últimos trimestres, muito superior ao aumento dos custos que, em moeda local, cresceram em linha com a inflação. Esta combinação permitiu um aumento de 61,2% do resultado de exploração e absorveu as maiores provisões derivadas da maior actividade e da alteração no mix de negócio. Em dólares, a sua moeda de gestão, o resultado atribuído atinge os 743 milhões (+35,0%).

Em 2006, o Santander foi eleito novamente o "Melhor Banco na América Latina" segundo a revista Global Finance.

Das páginas 20 a 35 deste Relatório constam mais pormenores dos segmentos principais e das suas unidades e países.

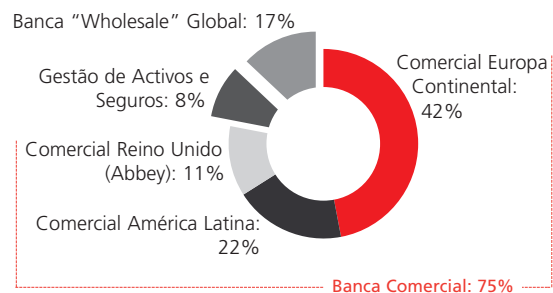
Distribuição do resultado atribuído por segmentos geográficos

Janeiro-Março 2006



Distribuição do resultado antes de impostos por segmentos de negócios

Janeiro-Março 2006



A actividade no trimestre

A visão do **nível secundário ou por negócios** apresenta uma evolução semelhante, com notáveis crescimentos nos seus três grandes segmentos:

- O negócio da **Banca Comercial**, que representa 82% do total dos proveitos das áreas operativas e 75% do resultado antes de impostos, apresenta crescimentos face ao primeiro trimestre de 2005 de 21,1% na margem comercial, de 36,6% no resultado de exploração e de 34,5% no resultado antes de impostos. A Europa Continental aumenta em cerca de 17% o resultado de exploração e o resultado antes de impostos. A Comercial Abbey, alavancada pela sua forte redução de custos, dispara ambos os crescimentos acima dos 75% em euros. Na América Latina, os crescimentos são de 62,3% e de 61,6%, respectivamente em euros, impulsionados pela separação do negócio com clientes nos três principais mercados e pelo impacto favorável das taxas de câmbio.
- A **Banca "Wholesale" Global** obtém um resultado antes de impostos de 445 milhões de euros (17% das áreas operativas), após um aumento interanual de 57,7%. A aceleração dos proveitos em negócios de elevado valor com clientes, associada a um bom andamento dos mercados, eleva o crescimento dos proveitos para os 43,8%, o que permite absorver os custos da expansão de negócio como o Santander Global Connect a novos mercados, e as maiores dotações devido ao aumento da actividade.
- A **Gestão de Activos e Seguros** obteve um resultado antes de impostos de 209 milhões de euros, 7,5% acima do registado no primeiro trimestre de 2005. Este resultado representa 8% do total das áreas operativas. O total de proveitos obtidos nos produtos que gere (fundos de investimento, de pensões e seguros) ascendeu a 979 milhões de euros (18% do produto bancário do Grupo), com aumento interanual de 16,8%.

Das páginas 38 a 42 constam mais pormenores dos segmentos secundários.

Em resumo, esta evolução dos negócios reflecte o esforço do Grupo para crescer em volumes e aumentar os proveitos, potenciando a actividade com clientes em todas as geografias e negócios onde está presente, enquanto controlando os custos e mantendo uma excelente qualidade dos riscos.

Em complemento à evolução do negócio, outros aspectos a destacar são:

- A incorporação efectiva desde o início do exercício de 50,001% do banco português Interbanco, especializado em financiamento automóvel.
- A aquisição do negócio da Island Finance em Porto Rico, a segunda instituição em financiamento ao consumo da ilha, para sua integração na concessão do Grupo Santander, segunda por depósitos.
- Na área da tecnologia e sistemas destacam-se, entre outras: a integração das plataformas tecnológicas brasileiras no Altair e o alargamento da Intranet corporativa ao Santander Totta e o Abbey, como elemento de integração e comunicação. Também se realizaram importantes avanços no plano da renovação de infra-estruturas do Abbey que servirão de suporte para a nova plataforma Partenón.
- O acordo atingido pela Sovereign com a sua accionista Relational Investors para que esta retire as objecções ao Acordo de Investimento entre o Santander e a Sovereign e o investimento correlativo da Sovereign na Independence Community Bank Corp., permitirá que esta operação seja concluída, previsivelmente, no segundo trimestre de 2006.
- Com data de 3 de Abril, o Banco e a Total foram notificados do laudo relativo à demanda arbitral apresentada pela Total contra o Banco como consequência da OPA formulada por este último sobre acções da CEPSA em 2003. Os pormenores do mesmo constam da página 37 deste Relatório.

Taxas de câmbio: Paridade 1 euro=moeda

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	31.03.06	31.12.05	31.03.05
Dólar EUA	1,2019	1,3112	1,2104	1,1797	1,2964
Libra esterlina	0,6860	0,6935	0,6964	0,6853	0,6885
Real brasileiro	2,6350	3,4927	2,6459	2,7446	3,4692
Novo peso mexicano	12,7386	14,6605	13,2327	12,5845	14,5207
Peso chileno	632,7446	758,5727	637,2756	604,7732	760,9868
Bolívar venezuelano	2.580,7784	2.609,8758	2.599,0919	2.533,1698	2.783,7597
Peso argentino	3,7000	3,8470	3,7447	3,5907	3,7887

Resultados do Grupo Santander

Numa visão mais pormenorizada da conta de resultados, a margem financeira do primeiro trimestre situa-se nos 2.893 milhões de euros, 22,7% acima de igual período de 2005. Em complemento, é de destacar que (sem dividendos), pelo sétimo trimestre consecutivo, se supera o valor do trimestre anterior. Esta evolução favorável deve-se à contínua expansão de volumes e à estabilidade das margens nos últimos trimestres.

Dentro da margem financeira, contabiliza-se o custo das acções e participações preferenciais, que no primeiro trimestre de 2006 foram de 102 milhões de euros, com um aumento interanual de 23,4%.

As comissões aumentam 23,5% relativamente ao primeiro trimestre de 2005, com um notável aumento na América Latina (+47,3%), e aumento moderado no Abbey (+18,1%) e na Europa Continental (+8,4%), nesta última devido ao impacto inicial do lançamento do Plano "Queremos ser o teu Banco" na Rede Santander. Por produtos, destacam-se os avanços das comissões provenientes de fundos de investimento e pensões (+18,9%), de meios de pagamento (+22,2%), de valores (+19,9%) e de seguros (+32,6%).

Por seu lado, os proveitos da actividade de seguros, 210 milhões de euros, mantêm-se estáveis e os resultados por aplicação do método de equivalência patrimonial diminuem em 7,1% devido ao desinvestimento realizado no passado ano na Unión Fenosa.

Assim, a margem comercial atinge os 4.983 milhões de euros, após um aumento de 20,7% em termos interanuais, crescimento que se situa nos 18,9% em termos do produto bancário, já que os resultados por operações financeiras (ROF) quae não variam.

Os custos de exploração aumentam 9,8% devido ao efeito da taxa de câmbio e a um certo efeito perímetro. Excluindo ambos, o crescimento situa-se nos 2,6%, ou seja, diminuindo em termos reais.

Esta evolução dos custos, associada ao aumento mencionado do produto bancário, traduz-se numa melhoria de 4,5 pontos percentuais no rácio de eficiência que, com amortizações, se situa nos 50,3%. Esta melhoria generalizada em todas as áreas de negócio operacionais, onde se destaca o Abbey, cujo rácio passa de 71,4% no primeiro trimestre de 2005, para os 56,5% nos três primeiros meses deste ano.

O crescimento do resultado de exploração foi de 29,8%, e baseia-se no conjunto das áreas operativas, que aumentam 37,4%, já que o segmento de Gestão Financeira e Participações teve uma contribuição inferior à de 2005, como já se referiu.

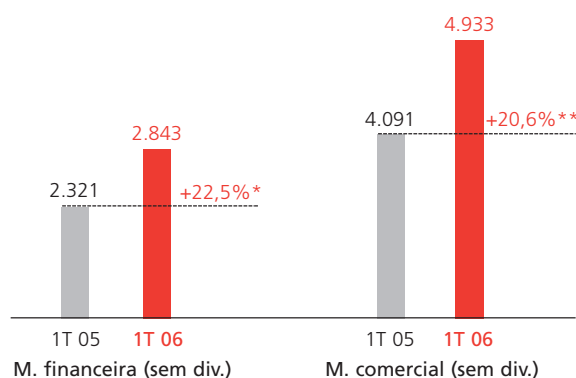
A imparidade situa-se nos 512 milhões de euros, da qual a maior parte são dotações líquidas para créditos (501 milhões de euros). Estas últimas aumentam 77,0% devido ao efeito conjunto do crescimento da genérica devido ao aumento de negócio, aumento derivado da alteração do mix de negócio para segmentos de maiores margens, mas também de maiores prémios de risco, impacto das taxas de câmbio e existência de alguns disponíveis de risco-país em Março de 2005.

Por seu lado, a rubrica "outros resultados" é negativa no primeiro trimestre de 2006 em 14 milhões de euros, face aos 137 milhões, também negativos, de igual período do passado exercício.

Após dedução destes saneamentos, a dotação para impostos e os minoritários, o resultado atribuído ao Grupo situa-se nos 1.493 milhões de euros, com aumento de 26,0% relativamente ao obtido até Março de 2005.

Margem financeira e Margem comercial (sem dividendos)

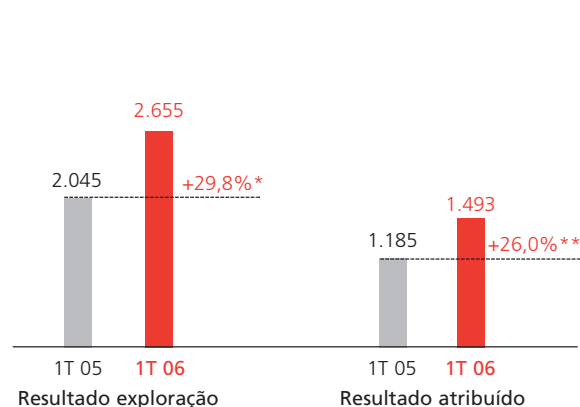
Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +13,4%
 (***) Sem efeito das taxas de câmbio: +12,7%

Resultado de exploração e Resultado atribuído

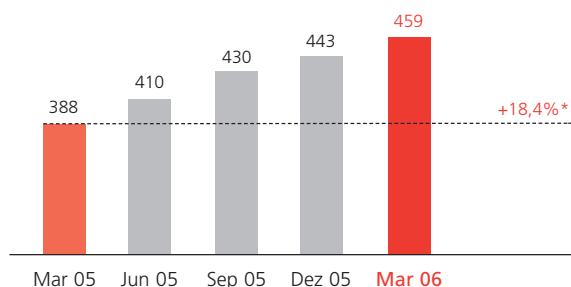
Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +20,5%
 (***) Sem efeito das taxas de câmbio: +18,0%

Crédito a clientes (bruto)

Milhares de milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +17,1%

Balanzo do Grupo Santander

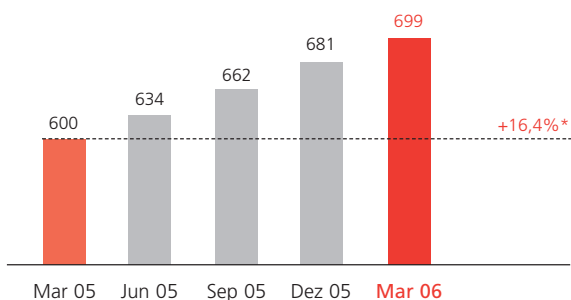
No termo do mês de Março de 2006, o Grupo Santander conta com activos de 814.738 milhões de euros. A dimensão global do Grupo, uma vez somado o conjunto de recursos geridos fora do balanço, atinge os 974.882 milhões de euros, com um aumento interanual de 16,7%.

O crédito bruto do Grupo situa-se nos 459.139 milhões de euros, 18,4% mais que em Março de 2005 (+17,1% deduzido o efeito da taxa de câmbio). Em Outros Sectores Residentes o crescimento interanual foi de 24,9% e, dentro deste último, destaca-se o aumento de 36,3% do crédito com garantia real. Por seu lado, o crédito ao sector não residente apresenta um aumento de 15,6%. No último trimestre, os créditos apresentam um aumento de 4,5%, descontado o efeito da taxa de câmbio.

Por segmentos geográficos, a Europa Continental representa 49% do crédito do Grupo, o Abbey 39% e a América Latina os 12% restantes. Atendendo à sua evolução interanual, a Europa Continental apresenta um crescimento conjunto de 21% sem securitizações. Em Espanha, a Rede Santander aumenta 17% e o Banesto 22%, enquanto que Portugal o faz em 11% e o Santander Consumer Finance em 32%.

Recursos de clientes geridos

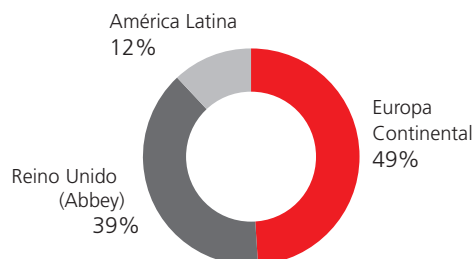
Milhares de milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +13,2%

Crédito a clientes. Março 2006

% rel/ áreas operativas



Por seu lado, o Abbey aumenta os seus saldos em 8,4% em euros (+9,6% em libras), enquanto que a América Latina apresenta um crescimento de 39% em euros. Em moeda local o aumento é de 22%, com notáveis aumentos nos grandes países: +36% no Brasil, +36% no México, excluída a promissória IPAB, a antiga carteira hipotecária e os créditos restructurados, e +21% no Chile.

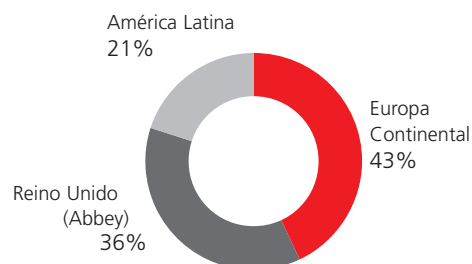
No passivo, os recursos de clientes em balanço ascendem a 538.507 milhões de euros, com crescimento de 14,9%. Dentro destes, os depósitos sem contratos de reporte aumentam 9,2% (+6,7% sem efeito taxa de câmbio), os valores negociáveis 31,4%, os passivos por contratos de seguros 10,0%, e os passivos subordinados 6,0%.

Fora do balanço, os fundos de investimento aumentaram 15,3% desde Março de 2005 e os planos de pensões 28,5% (+11,1% e +20,3%, respectivamente, deduzido o efeito da taxa de câmbio).

Em resumo, no final de Março de 2006, os recursos de clientes geridos (dentro e fora de balanço) ascenderam a 698.652 milhões de euros, com um aumento de 16,4% face a Março de 2005, percentagem que é de 13,2% se eliminarmos o impacto das taxas de câmbio. Desde o fecho do passado exercício, os recursos de clientes geridos

Recursos de clientes geridos. Março 2006

% rel/ áreas operativas



oferecem um aumento de 3,7%, descontado o efeito da taxa de câmbio.

Atendendo à distribuição geográfica, na Europa Continental gerem-se 43% dos saldos com clientes, no Abbey 36% e na América Latina 21%. Em comparação com o mesmo mês do passado exercício, a Europa Continental apresenta um aumento de 11% no conjunto dos recursos de clientes geridos. Em Espanha, onde se concentram mais de 83% dos saldos da Europa Continental, os recursos em balanço aumentam 10% e os de fora de balanço 14%, mantendo a posição de liderança em fundos de investimento, com uma quota em património de cerca de 25%. Em Portugal ocupamos o segundo lugar em fundos de investimento.

No Abbey, os recursos em balanço aumentam 8%, enquanto que os fundos de investimento o fazem em 2%, ambos em euros (+9% e +3% em libras, respectivamente). Por seu lado, na América Latina o conjunto de recursos geridos, dentro e fora de balanço, aumenta 37% em euros (+17% sem efeito da taxa de câmbio). Por rubricas, e sem efeito da taxa de câmbio, em depósitos sem contratos de reporte, a Colômbia e a Venezuela crescem em cerca de 30%, o Brasil em 23%, a Argentina e o Chile em cerca de 17% e o México em 11%. Em fundos de investimento o aumento da região foi de 23%, destacando-se o México, o Chile e o Brasil. Nos planos de pensões cabe assinalar os aumentos da Colômbia, Chile e Argentina, para um aumento conjunto de 21%.

Adicionalmente, e dentro da sua estratégia global de financiamento, no primeiro trimestre do ano o Grupo realizou emissões de títulos hipotecários e outros "covered bonds" num valor de 7.700 milhões de euros, assim como emissões de dívida sénior por um contravalor de 10.467 milhões, e uma emissão de dívida subordinada pelo valor de 1.000 milhões de euros.

Por outro lado, até Março de 2006 produziu-se o vencimento de emissões de dívida sénior por um valor

conjunto de 4.067 milhões de euros, uma de títulos hipotecários por 1.500 milhões de euros e outra de dívida subordinada por um contravalor total de 168 milhões de euros.

O goodwill situa-se no final de Março nos 14.025 milhões de euros, com uma melhoria interanual de 1.357 milhões (-8,8%), basicamente devido ao reconhecimento do valor dos intangíveis do Abbey.

Os fundos próprios do Grupo Santander, aplicados os critérios do Banco Internacional de Pagamentos de Basileia (BIS), ascendem a 54.886 milhões de euros, excedendo em 20.678 milhões o mínimo exigido. O rácio BIS situa-se nos 12,8%, o Tier I nos 7,7% e o core capital nos 6,0%. Este último é semelhante ao do fecho de 2005 e melhora em 62 pontos básicos face a Março do ano passado.

Agências de rating

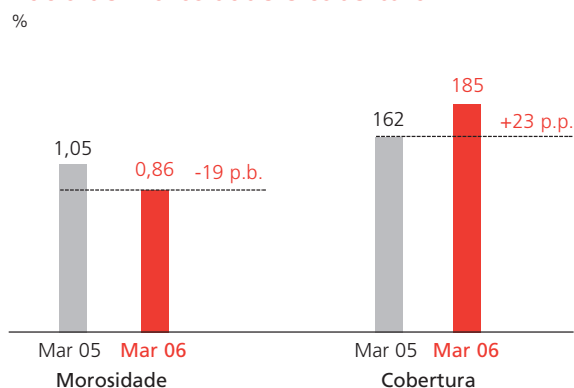
	Longo prazo	Curto prazo	Solidez financeira
Moody's	Aa3	P1	B
Standard & Poor's	A+	A1	
Fitch Ratings	AA-	F1+	B

Gestão do Risco

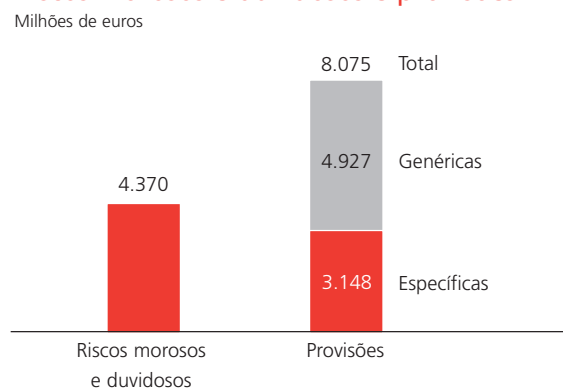
A taxa de morosidade do Grupo Santander situa-se no final de Março nos 0,86%, com uma descida de 3 pontos básicos no trimestre e de 19 pontos básicos em relação à existente há um ano. A cobertura com provisões dos saldos duvidosos atinge os 185%, semelhante à de Dezembro, mas com aumento de 23 pontos percentuais nos últimos doze meses.

O fundo total para cobertura de insolvências situa-se no final de Março nos 8.075 milhões de euros, após um

Rácio de morosidade e cobertura



Riscos morosos e duvidosos e provisões



A actividade no trimestre

aumento de 173 milhões no trimestre. Deste valor, 4.927 milhões são fundos genéricos.

No primeiro trimestre as dotações específicas para insolvências, líquidas de falências recuperadas, foram de 337 milhões ou 0,30% anualizados sobre o risco de crédito, face aos 211 milhões ou 0,22% anualizados sobre o risco em Março de 2005. O aumento das dotações produz-se principalmente no Brasil, no Chile e no México em consequência do aumento das carteiras nestes países, e da alteração ao mix de negócio para produtos de maior rentabilidade, mas com maior prémio de risco.

Em Espanha a morosidade é de 0,56%, novo mínimo histórico, 5 pontos básicos inferior à de há um ano. A cobertura dos saldos duvidosos continua a ser muito elevada, de 322% (+36 pontos percentuais relativamente a Março de 2005).

O Santander Consumer Finance situa a sua taxa de morosidade nos 2,41%, ligeiramente superior à de Março de 2005. A cobertura com provisões diminui 3 pontos percentuais para os 124%.

Em Portugal, onde a conjuntura económica continua a ser desfavorável, a taxa de morosidade é de 0,71%, com diminuição de 52 p.b. relativamente a Março do ano anterior. A cobertura, que se situa nos 258%, aumentou em 76 pontos percentuais face ao mesmo mês do passado exercício.

No Reino Unido, o Abbey regista uma morosidade de 0,64% com uma cobertura de 79%, mostrando uma diminuição de 20 pontos básicos da morosidade e aumento de 7,5 pontos percentuais de cobertura relativamente a Março do passado ano.

Na América Latina a taxa de morosidade situa-se nos 1,71%, 93 pontos básicos abaixo dos 2,64% de Março do passado exercício. A cobertura atinge os 183% dos saldos duvidosos, 23 pontos percentuais acima da cobertura de há um ano.

Durante o primeiro trimestre do ano o risco de negociação, medido em termos de VaRD, evoluiu em média cerca de 36,4 milhões de euros, flutuando num intervalo entre 28,5 milhões e 47,9 milhões. Este VaRD é superior ao do primeiro trimestre de 2005 devido às reclassificações da carteira em consequência de alterações na contabilidade (NIIF), realizadas em Dezembro de 2005. A referida reclassificação não implicou um aumento efectivo do risco a nível de Grupo.

Em 2006 o VaRD atingiu o seu máximo (47,9 milhões) no trimestre no dia 24 de Fevereiro, com a entrada de uma importante posição de câmbios na tesouraria de Madrid (tendo a referida posição saído no dia 1 de Março). As variações de risco de rendimento fixo na tesouraria do México e do Brasil foram os principais responsáveis dos movimento do VaRD em Março.

Carteiras de negociação. VaR por região Primeiro trimestre

Milhões de euros	2006		2005
	Médio	Último	Médio
Total	36,4	39,5	18,4
Europa	12,0	13,8	10,5
E.U.A.	2,7	3,3	2,7
América Latina	28,3	29,9	14,7

Carteiras de negociação. VaR por produto. Primeiro trimestre 2006

Milhões de euros	Mínimo	Médio	Máximo	Último
	Total negociação			
VaRD total	28,5	36,4	47,9	39,5
<i>Efeito diversificação</i>	<i>(1,5)</i>	<i>(10,5)</i>	<i>(14,3)</i>	<i>(13,9)</i>
VaR Rend. Fixo	23,6	31,6	38,6	34,5
VaR Rend. Variável	2,0	3,6	5,4	4,8
VaR Taxa de Câmbio	6,8	12,0	17,3	14,2

Carteiras de negociação. Evolução do VaR em 2006



A acção Santander

No fecho de Março, a acção Santander atinge um preço de 12,05 euros por título, com um aumento de 8,1% relativamente ao fecho de 2005, face à seguinte evolução dos principais índices europeus (DJ Stoxx 50: +9,9%; DJ Stoxx Banks: +4,7%) e domésticos (Ibex-35: +10,4%; FTSE 100: +6,2%).

Capitalização

O Santander é a primeira empresa de Espanha e o primeiro banco da zona euro por valor de mercado, ao fechar o primeiro trimestre do ano com uma capitalização de 75.364 milhões de euros, e um aumento relativamente a Março de 2005 de 16.636 milhões de euros.

A ponderação da acção no índice DJ Stoxx 50 situa-se nos 3,83% e nos 10,09% do DJ Stoxx Banks. No mercado nacional o peso ascende aos 16,74%, o maior dentro do Ibex-35.

Negociação

Durante os três primeiros meses de 2006 negociaram-se 4.408 milhões de acções Santander, por um valor líquido de 51.514 milhões de euros, o que nos situa entre as acções mais negociadas do Euro Stoxx 50, e implica um rácio de liquidez de 70% (69% no primeiro trimestre de 2005). A contratação média diária foi de 68,9 milhões de acções.

Retribuição ao accionista

O Conselho de Administração aprovou o pagamento de um terceiro dividendo por conta por um valor bruto de 0,09296 por acção, que se tornou efectivo no passado dia 1 de Fevereiro, assim como de um quarto dividendo por um valor bruto de 0,13762 euros por acção, que será efectivado a partir do dia 1 de Maio de 2006.

Com o pagamento deste quarto dividendo, que caso seja aprovada a proposta que será apresentada à Assembleia Geral de Accionistas será o último, o dividendo total com imputação aos resultados de 2005 será de 0,4165 euros por acção, o que implica um aumento de 25% sobre o dividendo pago com imputação aos resultados de 2004.

Base accionista

O número total de accionistas a 31 de Março situa-se nos 2.398.089, sendo o volume médio investido por accionista de 2.608 acções.

Se atendermos à distribuição geográfica do capital social, 90,09% do mesmo é controlado por accionistas europeus, cujo investimento médio é de 28.520 euros (2.367 acções), enquanto que aos accionistas americanos correspondem

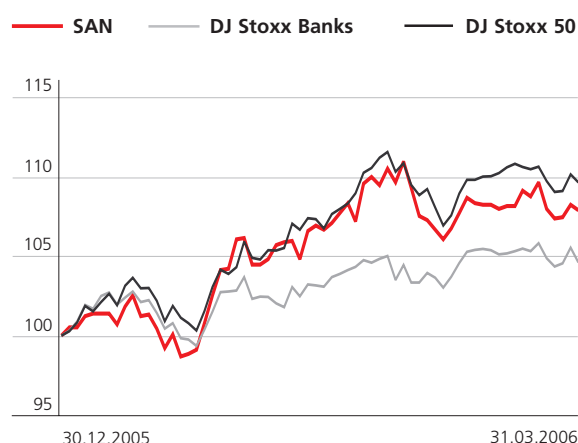
9,74% do capital social, o que implica um investimento médio de 962.358 euros (79.864 acções).

Por outro lado, 69,04% do capital correspondem a pessoas jurídicas, enquanto que 30,96% do mesmo pertencem a pessoas físicas.

O Conselho de Administração do Grupo Santander detém uma participação de 4,67%.

Evolução comparada de cotações

30 de Dezembro de 2005 para 31 de Março de 2006



A acção Santander

31.03.2006

Accionistas e contratação

Accionistas (número)	2.398.089
Acções em circulação (número)	6.254.296.579
Contratação efectiva média diária (nº de acções)	68.870.206
Liquidez da acção* (em %)	70

Dividendo por acção

	euros
Primeiro dividendo 2005 (01.08.05)	0,09296
Segundo dividendo 2005 (01.11.05)	0,09296
Terceiro dividendo 2005 (01.02.06)	0,09296
Quarto dividendo 2005 (01.05.06)	0,13762

Cotação durante 2006

Início (30.12.05)	11,15
Máxima	12,41
Mínima	10,88
Fecho (31.03.06)	12,05
Capitalização bolsista (milhões de euros)	75.364

Rácios na bolsa

Preço / Valor contabilístico (vezes)	2,02
Preço / Rtdo. atribuído por acção anualizado (vezes)	12,60

(*).-Número de acções contratadas no período / número de acções

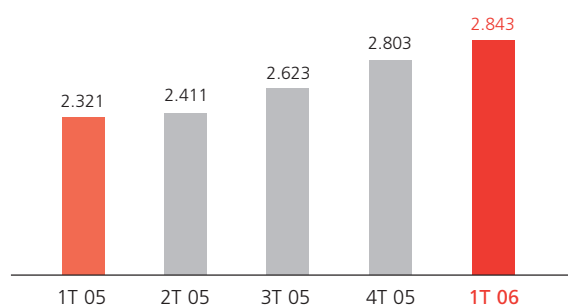
Resultados

Milhões de euros

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Margem financeira (sem dividendos)	2.843	2.321	523	22,5
Rendimentos de instrumentos de capital	50	36	13	36,4
Margem financeira	2.893	2.357	536	22,7
Resultados por equivalência patrimonial	131	141	(10)	(7,1)
Comissões líquidas	1.749	1.416	333	23,5
Actividade de seguros	210	214	(3)	(1,6)
Margem comercial	4.983	4.127	856	20,7
Resultados líquidos de operações financeiras	410	408	2	0,6
Produto bancário	5.393	4.535	858	18,9
Serviços não financeiros	119	111	8	7,2
Gastos não financeiros	(26)	(35)	9	(25,4)
Outros resultados de exploração	(23)	(9)	(14)	167,7
Custos de exploração	(2.807)	(2.557)	(251)	9,8
Custos de transformação	(2.526)	(2.321)	(205)	8,8
Custos com pessoal	(1.514)	(1.387)	(127)	9,2
Gastos gerais	(1.012)	(935)	(78)	8,3
Amortizações	(281)	(235)	(46)	19,4
Resultado de exploração	2.655	2.045	610	29,8
Perdas líquidas do deterioração de activos	(512)	(293)	(219)	74,7
Crédito	(501)	(283)	(218)	77,0
Goodwill	—	—	—	—
Outros activos	(12)	(10)	(1)	14,1
Outros resultados	(14)	(137)	123	(89,4)
Resultados antes de impostos	2.128	1.615	514	31,8
Imposto sobre sociedades	(468)	(311)	(157)	50,3
Resultado da actividade corrente	1.660	1.303	357	27,4
Resultados de operações interrompidas (líquido)	(5)	0	(6)	—
Resultado consolidado do exercício	1.655	1.304	351	26,9
Resultado atribuído a minoritários	162	119	43	36,1
Resultado atribuído ao Grupo	1.493	1.185	308	26,0
Promemoria:				
Activos totais médios	817.676	689.568	128.108	18,6
Fundos próprios médios	34.678	31.193	3.485	11,2

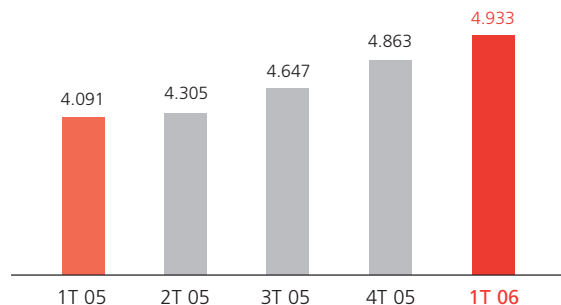
Margem financeira (sem dividendos)

Milhões de euros



Margem comercial (sem dividendos)

Milhões de euros



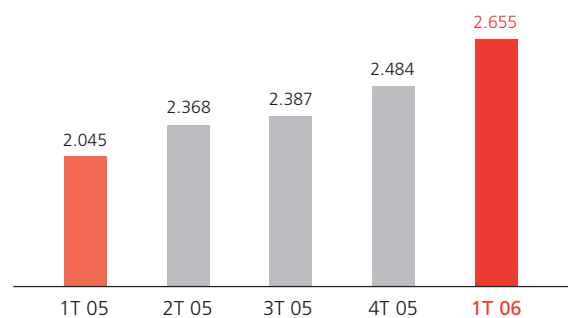
Por trimestres

Milhões de euros

	2005				2006
	1T	2T	3T	4T	1T
Margem financeira (sem dividendos)	2.321	2.411	2.623	2.803	2.843
Rendimentos de instrumentos de capital	36	172	70	57	50
Margem financeira	2.357	2.583	2.694	2.860	2.893
Resultados por equivalência patrimonial	141	189	153	136	131
Comissões líquidas	1.416	1.522	1.655	1.721	1.749
Actividade de seguros	214	183	215	203	210
Margem comercial	4.127	4.477	4.717	4.920	4.983
Resultados líquidos de operações financeiras	408	461	313	384	410
Produto bancário	4.535	4.938	5.030	5.304	5.393
Serviços não financeiros	111	112	76	127	119
Gastos não financeiros	(35)	(42)	(16)	(30)	(26)
Outros resultados de exploração	(9)	(32)	(27)	(36)	(23)
Custos de exploração	(2.557)	(2.608)	(2.677)	(2.881)	(2.807)
Custos de transformação	(2.321)	(2.373)	(2.438)	(2.569)	(2.526)
Custos com pessoal	(1.387)	(1.405)	(1.437)	(1.515)	(1.514)
Gastos gerais	(935)	(969)	(1.001)	(1.053)	(1.012)
Amortizações	(235)	(235)	(239)	(312)	(281)
Resultado de exploração	2.045	2.368	2.387	2.484	2.655
Perdas líquidas do deterioração de activos	(293)	(403)	(418)	(692)	(512)
Crédito	(283)	(393)	(399)	(540)	(501)
Goodwill	—	—	—	—	—
Outros activos	(10)	(10)	(19)	(152)	(12)
Outros resultados	(137)	(108)	(137)	96	(14)
Resultados antes de impostos (ordinário)	1.615	1.856	1.832	1.888	2.128
Imposto sobre sociedades	(311)	(350)	(373)	(402)	(468)
Resultado da actividade corrente	1.303	1.506	1.459	1.486	1.660
Resultados de operações interrompidas (líquido)	0	0	(15)	0	(5)
Resultado consolidado do exercício (ordinário)	1.304	1.507	1.445	1.486	1.655
Resultado atribuído a minoritários	119	141	118	152	162
Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)	1.185	1.366	1.327	1.334	1.493
Mais valias líquida e extraordinários	—	—	—	1.008	—
Resultado atribuído ao Grupo	1.185	1.366	1.327	2.342	1.493

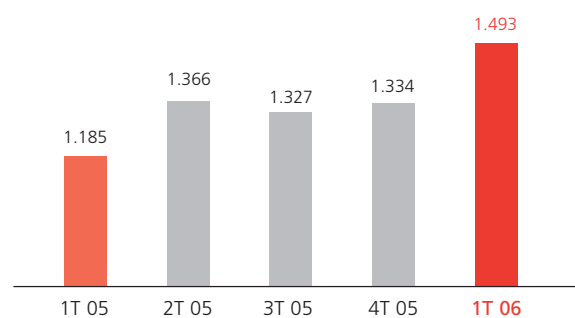
Resultado de exploração

Milhões de euros



Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)*

Milhões de euros



(*) Sem mais valias líquida e extraordinários



Comissões líquidas e actividade de seguros

Milhões de euros

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Comissões de serviços	1.042	823	219	26,6
Cartões	164	134	30	22,2
Seguros	250	188	61	32,6
Administração de contas	132	117	15	12,9
Efeitos comerciais	55	54	1	1,7
Passivos contingentes	72	61	11	18,6
Outras operações	369	268	101	37,5
Fundos de investimento e pensões	519	437	83	18,9
Valores e custódia	188	157	31	19,9
Comissões líquidas	1.749	1.416	333	23,5
Actividade de seguros	210	214	(3)	(1,6)
Comissões líquidas e actividade de seguros	1.959	1.630	330	20,2

Custos de exploração

Milhões de euros

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Gastos de pessoal	1.514	1.387	127	9,2
Gastos gerais:	1.012	935	78	8,3
Tecnologia e sistemas	99	115	(16)	(14,2)
Comunicações	98	87	11	12,7
Publicidade	122	101	22	21,4
Imóveis e instalações	205	178	28	15,6
Impressos e material de escritório	29	28	1	4,6
Contribuições	57	36	21	58,9
Outros	402	390	12	3,0
Custos de transformação	2.526	2.321	205	8,8
Amortizações	281	235	46	19,4
Custos de exploração	2.807	2.557	251	9,8

Perdas líquidas do deterioração de crédito

Milhões de euros

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Para insolvências	654	445	208	46,8
Para risco-país	(9)	(28)	19	(68,9)
Activos em suspenso recuperados	(144)	(135)	(10)	7,1
Total	501	283	218	77,0

Balanço

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	12.089	10.205	1.884	18,5	16.086
Carteira de negociação	153.965	127.677	26.287	20,6	154.208
<i>Valores representativos da dívida</i>	75.559	58.664	16.894	28,8	81.742
<i>Crédito a clientes</i>	28.746	19.754	8.992	45,5	26.480
<i>Outros valores de capital</i>	10.676	6.066	4.610	76,0	8.078
<i>Outros</i>	38.984	43.193	(4.209)	(9,7)	37.908
Outros activos financeiros ao justo valor	47.269	46.132	1.137	2,5	48.862
<i>Crédito a clientes</i>	6.446	5.483	963	17,6	6.431
<i>Outros</i>	40.823	40.649	174	0,4	42.431
Activos financeiros disponíveis para a venda	73.025	41.084	31.942	77,7	73.945
<i>Valores representativos de dívida</i>	66.432	35.179	31.252	88,8	68.054
<i>Outros valores de capital</i>	6.594	5.904	689	11,7	5.891
Carteira de crédito	472.658	415.259	57.399	13,8	459.784
<i>Depósitos em entidades de crédito</i>	46.440	49.107	(2.667)	(5,4)	47.066
<i>Crédito a clientes</i>	416.205	355.317	60.889	17,1	402.918
<i>Outros</i>	10.012	10.835	(823)	(7,6)	9.801
Participações	3.076	3.817	(741)	(19,4)	3.031
Activos fixos e intangíveis	12.162	11.141	1.020	9,2	12.204
Goodwill	14.025	15.382	(1.357)	(8,8)	14.018
Outros activos	26.470	33.073	(6.603)	(20,0)	26.968
Total activo	814.738	703.770	110.968	15,8	809.107
Passivo e capitais próprios					
Carteira de negociação	112.684	104.454	8.229	7,9	112.466
<i>Depósitos de clientes</i>	13.430	7.730	5.700	73,7	14.039
<i>Débitos representados por títulos</i>	17.247	14.810	2.437	16,5	19.821
<i>Outros</i>	82.007	81.915	92	0,1	78.607
Outros passivos financeiros ao justo valor	13.314	11.543	1.771	15,3	11.810
<i>Depósitos de clientes</i>	261	—	261	—	—
<i>Débitos representados por títulos</i>	13.052	11.543	1.509	13,1	11.810
<i>Outros</i>	—	—	—	—	—
Passivos financeiros e custo amortizado	569.114	470.885	98.229	20,9	565.652
<i>Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito</i>	105.255	65.614	39.641	60,4	116.659
<i>Depósitos de clientes</i>	290.563	270.821	19.742	7,3	291.727
<i>Débitos representados por títulos</i>	130.401	95.983	34.419	35,9	117.209
<i>Passivos subordinados</i>	28.984	27.335	1.649	6,0	28.763
<i>Outros passivos financeiros</i>	13.911	11.132	2.779	25,0	11.293
Passivos por contrato de seguros	44.569	40.516	4.052	10,0	44.672
Provisões	19.535	18.674	861	4,6	19.823
Outros passivos	10.800	18.700	(7.900)	(42,2)	10.748
Capital com natureza de passivo financeiro	1.293	1.641	(348)	(21,2)	1.309
Interesses minoritários	2.944	2.283	661	28,9	2.848
Ajustes ao património por valorização	3.191	1.735	1.456	83,9	3.077
Capital	3.127	3.127	—	—	3.127
Reservas	35.279	30.863	4.416	14,3	29.098
Resultado atribuído ao Grupo	1.493	1.185	308	26,0	6.220
<i>Menos: dividendos e retribuições</i>	(2.605)	(1.837)	(768)	41,8	(1.744)
Total passivo e capitais próprios	814.738	703.770	110.968	15,8	809.107
Recursos de clientes fora do balanço	160.144	131.311	28.834	22,0	152.846
Total de fundos geridos	974.882	835.081	139.801	16,7	961.953



Crédito a clientes

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Crédito à Administração Pública	5.465	5.760	(296)	(5,1)	5.243
Crédito a outros sectores residentes	162.722	130.321	32.401	24,9	153.727
Crédito com garantia real	89.385	65.593	23.792	36,3	81.343
Outros créditos	73.337	64.728	8.609	13,3	72.384
Crédito ao sector não residente	290.952	251.668	39.285	15,6	284.468
Crédito com garantia real	175.682	162.396	13.287	8,2	174.117
Outros créditos	115.270	89.272	25.998	29,1	110.352
Crédito a clientes (bruto)	459.139	387.749	71.390	18,4	443.439
Fundo de provisão para insolvências	7.742	7.195	546	7,6	7.610
Crédito a clientes (líquido)	451.397	380.554	70.844	18,6	435.829
Promemoria: Activos duvidosos	4.362	4.498	(137)	(3,0)	4.356
Administração Pública	7	2	5	251,8	3
Outros sectores residentes	1.033	907	126	13,9	1.027
Não residentes	3.321	3.589	(268)	(7,5)	3.326

Gestão de risco de crédito (*)

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Riscos morosos e duvidosos	4.370	4.427	(57)	(1,3)	4.342
Rácio de morosidade (%)	0,86	1,05	(0,19 p.)		0,89
Provisões	8.075	7.167	909	12,7	7.902
Específicas	3.148	3.207	(59)	(1,8)	3.177
Genéricas	4.927	3.959	968	24,4	4.725
Rácio de cobertura (%)	184,80	161,88	22,92 p.		182,02
Custo crédito (%) **	0,30	0,22	0,08 p.		0,24
Riscos morosos e duvidosos correntes ***	3.120	2.987	133	4,5	3.132
Rácio de morosidade (%)***	0,62	0,71	(0,09 p.)		0,64
Rácio de cobertura (%) ***	258,82	239,95	18,87 p.		252,28

(*) Não inclui risco país

(**)- Dotação específica líquida anualizada / créditos

(***) Excluindo garantias hipotecárias

Nota: Rácio de morosidade: Morosidade/Carteira de Crédito mais garantias e avales

Evolução de devedores em mora por trimestres

Milhões de euros

	2005				2006
	1T	2T	3T	4T	1T
Saldo no início do período	4.115	4.427	4.328	4.375	4.342
+ Entradas líquidas	496	367	442	433	509
- Falências	(183)	(466)	(395)	(467)	(480)
Saldo no final do período	4.427	4.328	4.375	4.342	4.370

Recursos de clientes geridos

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Credores Administração Pública	15.121	18.172	(3.051)	(16,8)	14.366
Credores outros sectores residentes	83.180	76.924	6.256	8,1	83.392
Vista	49.120	46.123	2.997	6,5	50.124
Prazo	18.460	17.146	1.314	7,7	18.799
Operações de venda com acordo de recompra	15.600	13.655	1.945	14,2	14.470
Credores sector não residente	205.954	183.455	22.499	12,3	208.008
Vista	115.499	98.380	17.119	17,4	113.603
Prazo	71.255	72.600	(1.344)	(1,9)	77.195
Operações de venda com acordo de recompra	16.365	9.818	6.546	66,7	14.366
Administração Pública	2.835	2.658	178	6,7	2.844
Depósitos de clientes	304.255	278.551	25.704	9,2	305.765
Débitos representados por títulos	160.700	122.335	38.365	31,4	148.840
Passivos subordinados	28.984	27.335	1.649	6,0	28.763
Passivos por contratos de seguros	44.569	40.516	4.052	10,0	44.672
Recursos de clientes em balanço	538.507	468.737	69.770	14,9	528.041
Fundos de investimento	114.174	99.043	15.130	15,3	109.480
Fundos de pensões	29.190	22.709	6.481	28,5	28.619
Patrimónios geridos	16.781	9.559	7.222	75,6	14.746
Recursos de clientes fora de balanço	160.144	131.311	28.834	22,0	152.846
Recursos de clientes geridos	698.652	600.048	98.604	16,4	680.887

Fundos de investimento. Março 2006

Milhões de euros

	Património geridos	Var. (%) s/ Mar. 05
Espanha	77.463	8,7
Portugal	5.922	12,8
Reino Unido (Abbey)	5.904	2,0
América Latina	24.885	48,4
Total	114.174	15,3

Fundos de pensões. Março 2006

Milhões de euros

	Património geridos	Var. (%) s/ Mar. 05
Espanha	9.047	21,8 *
Portugal	1.032	4,7
América Latina	19.110	33,7
Total	29.190	28,5

* Homogéneo de EPSV: +14,1%

Alterações na situação líquida consolidada

Milhões de euros

	Jan-Mar 06	Jan-Mar 05
Activos financeiros disponíveis para a venda	481	(429)
Outros passivos financeiros ao justo valor	—	—
Cobertura de fluxos de caixa	(50)	(98)
Cobertura de investimentos líquidos de negócios no estrangeiro	33	(13)
Diferenças de cambio	(349)	497
Activos correntes na venda	—	—
Proveitos líquidos reconhecidos directamente na situação líquida	114	(42)
Resultado consolidado publicado	1.655	1.304
Ajustes por alterações de critério contabilístico	—	—
Ajustes por erros	—	—
Resultado consolidado do exercício	1.655	1.304
Entidade dominante	1.607	1.143
Interesses minoritários	162	119
Proveitos e gastos totais do exercício	1.769	1.261

Capitais próprios e capital com natureza de passivo financeiro

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Capital subscrito	3.127	3.127	—	—	3.127
Prémio de emissão	20.370	20.370	—	—	20.370
Reservas	14.976	10.495	4.481	42,7	8.781
Acções próprias em carteira	(67)	(2)	(65)	—	(53)
Fundos próprios em balanço	38.407	33.990	4.416	13,0	32.225
Resultados atribuídos	1.493	1.185	308	26,0	6.220
Dividendo distribuído antecipado	(1.744)	(1.311)	(434)	33,1	(1.163)
Fundos próprios no final do período	38.156	33.865	4.291	12,7	37.283
Dividendo não distribuído antecipado	(861)	(527)	(334)	63,4	(1.442)
Fundos próprios	37.295	33.338	3.957	11,9	35.841
Ajustes por valorização	3.191	1.735	1.456	83,9	3.077
Interesses minoritários	2.944	2.283	661	28,9	2.848
Capital com natureza de passivo financeiro	1.293	1.641	(348)	(21,2)	1.309
Participações preferenciais em passivos subordinados	6.469	5.419	1.050	19,4	6.773
Capitais próprios e capital com natureza de passivo financeiro	51.193	44.417	6.776	15,3	49.848

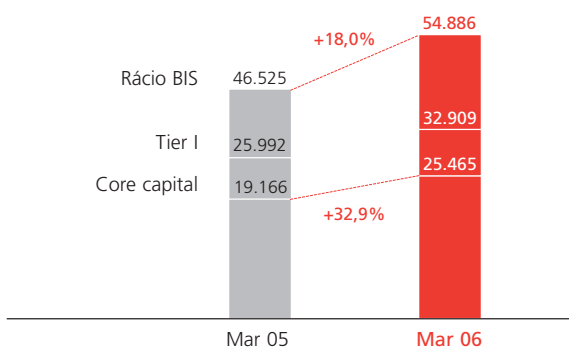
Fundos próprios computáveis e rácio BIS

Milhões de euros

	31.03.06	31.03.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Fundos próprios computáveis base	32.909	25.992	6.917	26,6	32.532
Fundos próprios computáveis complementares	21.978	20.533	1.444	7,0	20.894
Fundos próprios computáveis	54.886	46.525	8.361	18,0	53.426
Activos ponderados por risco	427.607	358.834	68.773	19,2	412.734
Rácio BIS	12,84	12,97	(0,13)		12,94
Tier I	7,70	7,24	0,46		7,88
Core capital	5,96	5,34	0,62		6,05
Excedente de recursos próprios	20.678	17.818	2.859	16,0	20.407

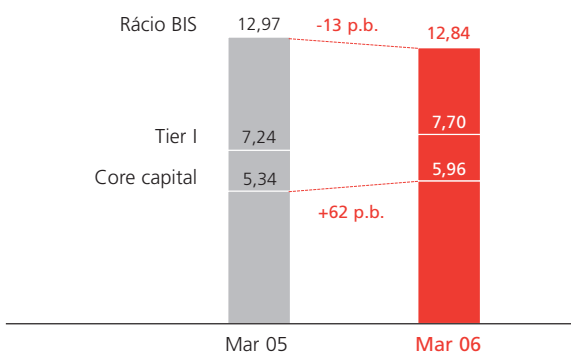
Fundos próprios computáveis

Milhões de euros



Rácios de capital

%



Descrição dos segmentos

No exercício de 2006, o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2005, com duas excepções:

- Ampliou-se o Modelo de Relação Global com Clientes, incluindo 66 novos clientes, fundamentalmente da América Latina, o que não implica qualquer alteração nos segmentos geográficos, embora sim nos valores correspondentes à Banca Comercial (de onde saem) e à Banca "Wholesale" Global (onde são incorporados).
- O negócio de Nova Iorque, que era incluído dentro da Europa Continental, foi incorporado no perímetro da América Latina, ao ser esta área o âmbito de gestão para o qual desenvolve a maior parte das suas actividades. No segmento secundário mantém-se dentro da Banca "Wholesale" Global.

Os dados de 2005 foram re-elaborados para incluir ambas as alterações e permitir a comparação em termos homogéneos com a informação de 2006.

A elaboração dos mapas financeiros de cada segmento de negócio realiza-se a partir da agregação das unidades operativas básicas que existem no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contabilísticos das unidades jurídicas integradas em cada segmento como à disponível dos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos são aplicados os mesmos princípios gerais que os utilizados no Grupo.

De acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) a estrutura das áreas de negócio operativas são apresentadas em dois níveis:

Nível principal (ou geográfico). Segmenta a actividade das unidades operativas do Grupo por áreas geográficas. Esta visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflecte o nosso posicionamento nas três áreas de influência monetária no mundo. Os segmentos reportados são os seguintes.

- **Europa Continental.** Incorpora a totalidade dos negócios da banca comercial (incluindo a entidade especializada da banca privada, Banif), banca "wholesale" e gestão de activos e seguros, realizados na Europa à excepção da Abbey. Dada a singularidade de algumas das unidades aqui incluídas, manteve-se a informação financeira das mesmas: Rede Santander, Banesto, Santander Consumer Finance e Portugal.
- **Reino Unido (Abbey).** Inclui unicamente 100% do negócio do Abbey, focando principalmente o negócio bancário retalhista e de seguros no Reino Unido.
- **América Latina.** Recolhe a totalidade das actividades financeiras que o Grupo desenvolve através dos seus

bancos e sociedades filiais. Em complemento, inclui as unidades especializadas do Santander Private Banking, como unidade independente e gerida globalmente, e o negócio de Nova Iorque. Devido ao seu peso específico, separam-se os mapas do Brasil, México e Chile.

Nível secundário (ou de negócios). Segmenta a actividade das unidades operativas por tipo de negócio desenvolvido. Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Banca Comercial.** Contém todos os negócios de banca de clientes (excepto os de Banca Corporativa, geridos através do Modelo de Relação Global). Devido ao seu peso relativo, separam-se as principais áreas geográficas (Europa Continental, Reino Unido-Abbey e América Latina) e os principais países. Adicionalmente incluíram-se neste negócio os resultados das posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas dentro do âmbito da Comissão de Gestão de Activos e Passivos em cada um deles.
- **Banca "Wholesale" Global.** Neste negócio reflectem-se os rendimentos derivados do negócio da Banca Corporativa Global, os provenientes da Banca de Investimentos e Mercados em todo o mundo, incluindo todas as tesourarias com gestão global, tanto em termos de trading como de distribuição a clientes (sempre depois da repartição que seja proveniente de clientes da Banca Comercial), assim como o negócio de rendimento variável.
- **Gestão de Activos e Seguros.** Inclui a contribuição para o Grupo pela concepção e gestão dos negócios de fundos de investimento, pensões e seguros das diferentes unidades. Assim, e excepto no caso das sociedades gestoras de pensões na América Latina que contam com distribuição própria, o Grupo utiliza e remunera, através de acordos de repartição, as redes de distribuição pela comercialização destes produtos. Assim, o resultado que permanece neste negócio é o líquido entre o proveito bruto e o custo de distribuição que implica a remuneração citada.

Adicionalmente aos negócios operativos descritos, cuja soma tanto por áreas geográficas como por negócios reflectiria 100% dos mesmos, o Grupo continua a manter a área de Gestão Financeira e Participações. Esta área incorpora os negócios de gestão centralizada relativos a participações financeiras e industriais, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio e do risco de interesse estrutural da matriz, assim como da gestão da liquidez e dos recursos próprios através de emissões e securitizações.

Como holding do Grupo, gere o total de capital e reservas, as atribuições de capital e a liquidez com o resto dos negócios. Como saneamentos incorpora a amortização de goodwill e não recolhe os gastos dos serviços centrais do Grupo, à excepção dos gastos corporativos e institucionais relativos ao funcionamento do Grupo.



Resultados e balanços segmentos principais

Milhões de euros

	Áreas operativas			Europa Continental		
	J-M 06	J-M 05	Var. (%)	J-M 06	J-M 05	Var. (%)
Resultados						
Margem financeira	3.134	2.538	23,5	1.440	1.268	13,6
Resultados por equivalência patrimonial	5	7	(38,0)	2	5	(71,2)
Comissões líquidas	1.753	1.441	21,7	855	788	8,4
Actividade de seguros	210	214	(2,1)	33	31	7,1
Margem comercial	5.102	4.200	21,5	2.329	2.092	11,3
Resultados líquidos de operações financeiras	536	415	29,3	229	151	52,2
Produto bancário	5.638	4.615	22,2	2.558	2.243	14,1
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	72	71	1,7	83	72	15,1
Custos de transformação	(2.415)	(2.229)	8,3	(959)	(892)	7,5
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(1.455)</i>	<i>(1.336)</i>	<i>8,9</i>	<i>(654)</i>	<i>(620)</i>	<i>5,5</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(960)</i>	<i>(893)</i>	<i>7,5</i>	<i>(305)</i>	<i>(272)</i>	<i>12,1</i>
Amortizações	(227)	(223)	1,8	(125)	(120)	4,0
Resultado de exploração	3.067	2.233	37,4	1.557	1.303	19,5
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(500)	(296)	69,0	(228)	(179)	27,4
Outros resultados	17	(26)	—	25	(10)	—
Resultado antes de impostos	2.584	1.911	35,2	1.355	1.114	21,6
Resultado da actividade corrente	1.889	1.406	34,3	951	786	21,0
Resultado consolidado do exercício	1.884	1.407	33,9	945	786	20,3
Resultado atribuído ao Grupo	1.760	1.319	33,4	898	753	19,2
Balanço						
Créditos a clientes*	450.694	380.180	18,5	223.323	181.341	23,2
Carteira de negociação (sem créditos)	111.186	86.417	28,7	24.243	18.882	28,4
Activos financeiros disponíveis para venda	30.491	26.766	13,9	14.384	12.225	17,7
Entidades de crédito*	111.894	125.012	(10,5)	67.898	73.556	(7,7)
Imobilizado	11.063	10.378	6,6	4.655	3.990	16,7
Outros activos	77.001	72.527	6,2	15.628	21.195	(26,3)
Total activo/passivo e capitais próprios	792.329	701.281	13,0	350.131	311.190	12,5
Depósitos de clientes*	303.637	276.467	9,8	127.670	122.945	3,8
Débitos representados por títulos*	98.498	82.228	19,8	31.112	23.489	32,5
Passivos subordinados	14.372	13.635	5,4	2.251	2.037	10,5
Passivos por contrato de seguros	44.569	40.516	10,0	6.820	5.161	32,1
Entidades de crédito*	168.274	137.529	22,4	82.857	72.585	14,2
Outros passivos	133.665	127.439	4,9	82.675	71.405	15,8
Fundos próprios	29.315	23.466	24,9	16.748	13.568	23,4
Recursos de clientes fora de balanço	160.144	131.311	22,0	101.227	88.812	14,0
Fundos de investimento	114.174	99.043	15,3	83.385	76.493	9,0
Fundos de pensões	29.190	22.709	28,5	10.080	8.415	19,8
Patrimónios geridos	16.781	9.559	75,6	7.762	3.905	98,8
Recursos de clientes geridos	621.220	544.158	14,2	269.079	242.445	11,0
Total de fundos geridos	952.474	832.592	14,4	451.357	400.002	12,8
(*)- Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.						
Rácios (%) e meios operativos						
ROE	24,82	23,13	1,69 p.	22,23	22,99	(0,76 p.)
Eficiência	45,24	51,62	(6,38 p.)	40,09	43,03	(2,94 p.)
Rácio de morosidade	0,83	1,02	(0,19 p.)	0,76	0,83	(0,07 p.)
Rácio de cobertura	184,72	161,12	23,60 p.	247,61	227,46	20,15 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	129.236	128.585	0,5%	44.309	44.714	(0,9%)
Número de balcões	10.326	9.935	3,9%	5.444	5.241	3,9%

Resultados e balanços segmentos principais

Milhões de euros

Reino Unido (Abbey)			América Latina			
J-M 06	J-M 05	Var. (%)	J-M 06	J-M 05	Var. (%)	
						Resultados
465	422	10,4	1.230	849	44,8	Margem financeira
1	1	51,9	2	1	60,0	Resultados por equivalência patrimonial
253	214	18,1	645	438	47,3	Comissões líquidas
144	161	(10,8)	33	22	48,6	Actividade de seguros
863	797	8,2	1.910	1.311	45,7	Margem comercial
110	71	55,1	197	193	2,0	Resultados líquidos de operações financeiras
973	868	12,0	2.107	1.504	40,1	Produto bancário
						Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração
14	18	(24,6)	(25)	(20)	26,7	
(531)	(598)	(11,3)	(925)	(739)	25,3	Custos de transformação
(297)	(310)	(3,9)	(504)	(407)	24,0	Custos com pessoal
(233)	(289)	(19,2)	(421)	(332)	26,8	Gastos gerais
(27)	(29)	(6,0)	(76)	(75)	1,3	Amortizações
429	260	65,2	1.081	671	61,2	Resultado de exploração
(88)	(58)	52,0	(184)	(59)	210,7	Perdas líquidas do deterioração de crédito
(3)	19	—	(5)	(35)	(85,4)	Outros resultados
337	221	52,8	892	576	54,8	Resultado antes de impostos
244	146	66,8	694	474	46,3	Resultado da actividade corrente
244	146	66,8	694	474	46,3	Resultado consolidado do exercício
244	146	66,8	618	420	47,3	Resultado atribuído ao Grupo
						Balanço
173.841	160.433	8,4	53.530	38.406	39,4	Créditos a clientes*
61.735	50.461	22,3	25.209	17.074	47,6	Carteira de negociação (sem créditos)
20	15	33,5	16.087	14.526	10,7	Activos financeiros disponíveis para venda
16.575	29.953	(44,7)	27.421	21.503	27,5	Entidades de crédito*
5.044	5.220	(3,4)	1.364	1.168	16,8	Imobilizado
42.529	39.803	6,9	18.844	11.530	63,4	Outros activos
299.744	285.885	4,8	142.455	104.207	36,7	Total activo/passivo e capitais próprios
109.039	103.285	5,6	66.929	50.237	33,2	Depósitos de clientes*
61.049	53.156	14,8	6.337	5.583	13,5	Débitos representados por títulos*
11.045	10.824	2,0	1.077	775	38,9	Passivos subordinados
35.912	34.197	5,0	1.837	1.158	58,7	Passivos por contrato de seguros
43.371	35.976	20,6	42.047	28.968	45,1	Entidades de crédito*
36.240	46.183	(21,5)	14.751	9.852	49,7	Outros passivos
3.088	2.264	36,4	9.479	7.635	24,2	Fundos próprios
5.904	5.785	2,0	53.014	36.713	44,4	Recursos de clientes fora de balanço
5.904	5.785	2,0	24.885	16.765	48,4	Fundos de investimento
—	—	—	19.110	14.294	33,7	Fundos de pensões
—	—	—	9.018	5.654	59,5	Patrimónios geridos
222.949	207.247	7,6	129.193	94.466	36,8	Recursos de clientes geridos
305.648	291.670	4,8	195.469	140.920	38,7	Total de fundos geridos

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

Rácios (%) e meios operativos

33,43	25,62	7,81 p.	26,63	22,61	4,02 p.	ROE
56,53	71,37	(14,84 p.)	46,40	53,29	(6,89 p.)	Eficiência
0,64	0,84	(0,20 p.)	1,71	2,64	(0,93 p.)	Rácio de morosidade
79,32	71,81	7,51 p.	183,37	160,86	22,51 p.	Rácio de cobertura
20.643	24.062	(14,2%)	64.284	59.809	7,5%	Número de empregados (directos e indirectos)
712	718	(0,8%)	4.170	3.976	4,9%	Número de balcões

Europa Continental

A Europa Continental inclui a totalidade das actividades realizadas na referida zona geográfica, ou seja, tanto as correspondentes à banca comercial como as correspondentes à gestão de activos, seguros e banca "wholesale" global.

Este segmento obteve 898 milhões de euros de resultado atribuído, com aumento de 19,2% face ao primeiro trimestre de 2005 e representa 51% do resultado das áreas operativas do Grupo. Este crescimento apoia-se no aumento dos proveitos, principalmente da margem financeira e do ROF com clientes, e no controlo de custos. Ambos os efeitos situam o aumento do resultado de exploração em 19,5%.

Em complemento, o crescimento do resultado é muito diversificado, já que as quatro grandes unidades comerciais aqui incluídas aumentam a taxas de dois algarismos e apresentam valores recorde de resultado trimestral.

Numa análise mais pormenorizada da conta de resultados, o resultado de intermediação situa-se nos 1.440 milhões de euros, com um aumento de 13,6% face ao primeiro trimestre de 2005. Este crescimento é produzido pelo aumento de volumes e a estabilidade das margens com clientes, cuja gestão permitiu absorver o ligeiro impacto negativo que, nos primeiros meses, tem o aumento de taxas de juro.

O conjunto de comissões e actividades de seguros, 888 milhões de euros, aumenta 8,4%, afectado pelo impacto inicial da eliminação no trimestre das comissões ligadas ao plano estratégico de vínculo e fidelização de clientes particulares, "Queremos ser o teu Banco", da Rede Santander. Por outro lado, destacam-se os aumentos de Portugal e do Banif.

Por produtos, os principais motores do crescimento das comissões são os fundos de investimento, planos de pensões e seguros, apoiados no aumento de actividade e volume.

Também melhoram as provenientes de valores e de meios de pagamento.

Os resultados mais elevados por operações financeiras reflectem o crescimento da procura de produtos de tesouraria pelos clientes.

Estos aumentos de proveitos permitem que o produto bancário cresça 14,1%. Por seu lado, os custos aumentam 7,1%, evolução muito favorável se tivermos em conta que incluem um certo efeito perímetro e projectos de abertura de balcões.

A evolução de proveitos e custos permite uma melhoria de 2,9 pontos percentuais no rácio de eficiência, que fica nos 40,1%, incluindo amortizações. A Rede Santander, Banesto e Portugal melhoram notavelmente, e apenas o Santander Consumer Finance mantém o rácio, afectado pela incorporação do negócio de consumo do Reino Unido e do Interbanco em Portugal.

O resultado de exploração até Março ascende a 1.557 milhões de euros, com o aumento já referido de 19,5% face ao equivalente de 2005. As quatro grandes unidades da banca comercial que se descrevem em seguida, e que representam 83% do total do resultado de exploração, aumentam a taxas de dois algarismos.

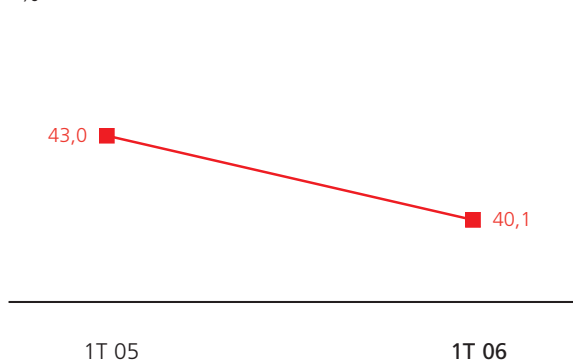
A imparidade aumenta 27,4%, na sua totalidade por genérica, devido ao crescimento do investimento, já que se mantém a excelente qualidade do crédito. Em consequência, o crescimento do resultado de exploração mantém-se no resultado atribuído.

Quanto à actividade, o crescimento dos créditos sem o efeito das securitizações foi de 21%, com bom crescimento em todas as bancas comerciais: Banesto: +22%; Rede Santander: +17%; Portugal: +11% e Santander Consumer Finance: +32%.

No que diz respeito à captação, o conjunto de depósitos, fundos de investimento e planos de pensões aumenta 6%.

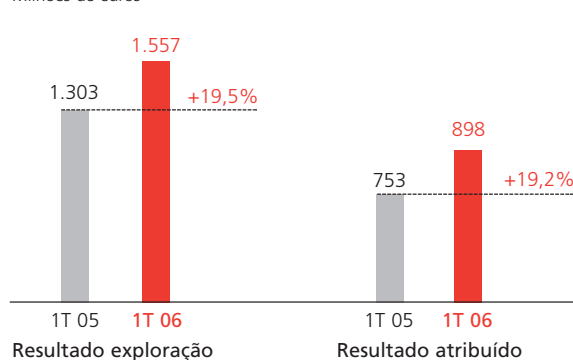
Europa Continental Eficiência (com amortizações)

%



Europa Continental Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Europa Continental. Principais unidades

Milhões de euros

	Rede		Banesto		Santander Consumer Finance		Portugal	
	Santander J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Resultados								
Margem financeira	537	9,0	296	11,5	322	20,4	163	4,6
Resultados por equivalência patrimonial	—	—	0	(48,6)	1	47,5	—	—
Comissões líquidas	359	(2,8)	144	6,5	94	18,5	94	27,6
Actividade de seguros	—	—	8	11,6	—	—	5	1,1
Margem comercial	896	4,0	448	9,8	417	20,0	262	11,8
Resultados líquidos de operações financeiras	71	76,5	34	15,0	12	6,9	13	(27,1)
Produto bancário	967	7,2	483	10,1	429	19,6	276	9,0
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	2	42,6	75	17,8	10	(4,2)	(3)	16,0
Custos de transformação	(377)	1,6	(204)	3,5	(142)	22,9	(108)	1,0
<i>Custos com pessoal</i>	(289)	1,3	(151)	3,9	(65)	15,2	(70)	0,6
<i>Gastos gerais</i>	(88)	2,5	(53)	2,3	(77)	30,3	(37)	1,8
Amortizações	(58)	(0,5)	(26)	5,0	(14)	10,8	(15)	10,8
Resultado de exploração	533	12,6	327	17,0	283	17,5	150	15,1
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(65)	36,9	(44)	15,1	(94)	24,6	3	—
Outros resultados	(4)	28,3	4	—	(4)	(33,5)	(5)	—
Resultado antes de impostos	464	9,8	287	22,1	184	16,3	148	15,3
Resultado da actividade corrente	334	9,7	194	22,1	127	18,3	115	22,3
Resultado consolidado do exercício	334	9,7	194	22,1	127	18,3	115	22,3
Resultado atribuído ao Grupo	334	9,7	148	16,9	126	17,3	114	22,3

Balanço

Créditos a clientes*	92.777	19,9	49.502	26,8	32.457	31,5	25.505	10,7
Carteira de negociação (sem créditos)	—	—	4.513	(5,9)	51	—	883	55,9
Activos financeiros disponíveis para venda	2	281,5	10.788	23,0	42	(21,1)	2.292	(7,0)
Entidades de crédito*	94	(0,0)	17.670	10,5	1.039	(79,7)	19.677	93,4
Imobilizado	1.931	21,8	1.565	7,1	479	33,9	439	0,7
Outros activos	761	(8,6)	5.622	(27,0)	1.244	32,3	3.750	26,0
Total activo/passivo e capitais próprios	95.565	19,7	89.661	15,3	35.312	13,4	52.546	32,5
Depósitos de clientes*	43.860	9,5	37.076	31,2	13.752	11,3	11.669	2,0
Débitos representados por títulos*	1	(95,9)	19.385	34,8	6.752	73,7	3.372	(15,0)
Passivos subordinados	—	—	1.580	0,6	103	(34,1)	532	71,2
Passivos por contrato de seguros	—	—	1.769	28,8	—	—	3.213	52,5
Entidades de crédito*	37	38,0	17.449	(3,8)	11.932	(7,9)	29.400	73,7
Outros passivos	45.004	31,8	9.382	(17,0)	1.079	48,1	2.256	(24,9)
Fundos próprios	6.664	18,9	3.019	10,6	1.696	57,8	2.104	11,1
Recursos de clientes fora de balanço	55.320	10,5	15.991	20,2	343	34,7	7.310	14,1
Fundos de investimento	49.431	10,5	12.647	9,7	298	30,1	5.922	12,8
Fundos de pensões	5.889	10,8	1.527	13,8	45	75,4	1.032	4,7
Patrimónios geridos	—	—	1.817	311,4	—	—	355	104,5
Recursos de clientes geridos	99.181	10,0	75.801	28,7	20.949	25,8	26.096	7,7
Total de fundos geridos	150.886	16,1	105.652	16,0	35.656	13,5	59.856	30,0

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

Rácios (%) e meios operativos

ROE	20,80	(1,51 p.)	20,42	1,06 p.	30,11(14,13 p.)	23,44	2,68 p.
Eficiência	43,51	(3,40 p.)	40,02	(3,07 p.)	35,01	1,05 p.	44,63 (2,96 p.)
Rácio de morosidade	0,56	(0,04 p.)	0,46	(0,11 p.)	2,41	0,05 p.	0,71 (0,52 p.)
Rácio de cobertura	299,75	32,63 p.	392,62	55,94 p.	124,43 (2,80 p.)	258,04	75,60 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	19.027	(1,5%)	10.563	(4,3%)	5.747	9,2%	6.265 (2,3%)
Número de balcões	2.681	4,1%	1.705	1,2%	276	7,8%	694 3,7%

Rede Santander

A Rede Santander apresentou no primeiro trimestre de 2006 um resultado atribuído de 334 milhões de euros, que implica um aumento de 9,7% face a igual período de 2005 e de 2,3% relativamente ao quarto trimestre do passado ano.

Estes crescimentos mostram a elevada capacidade de geração de resultados da unidade, que já se conseguiram após absorção do impacto lógico que teve nos proveitos por comissões o lançamento neste trimestre do plano "Queremos ser o teu Banco". Este plano estratégico, de decidida aposta num novo modelo de banca comercial, implica um investimento de aproximadamente 83 milhões de euros para o conjunto do ano.

As chaves dos resultados do trimestre foram:

- Crescimento rentável da actividade, devido à adequada combinação entre o aumento dos créditos e recursos e a gestão eficaz dos "spreads" com clientes, que reflectem um ligeiro aumento, absorvendo o impacto negativo que tem no curto prazo a rápida subida de taxas de juro de mercado. Este facto permitiu um aumento da margem financeira de 9,0%.
- O conjunto de comissões e resultados por operações financeiras com clientes atingiu os 494 milhões de euros, 6,5% acima do primeiro trimestre de 2005, com diferentes comportamentos conforme a sua natureza. Assim, as financeiras (que se incluem na margem financeira) aumentam 17,6%, as de fundos de investimento e pensões 8,4%, as de seguros 21,9%, os resultados por operações financeiras com clientes 76,5% e as de serviços, que recolhem o impacto inicial do mencionado plano, diminuem 9,4%.

- A gestão de custos, que apenas aumenta 1,3% em termos nominais, implica a melhoria de mais de três pontos percentuais na eficiência (para os 43,5%) e permite um aumento de 12,6% no resultado de exploração, que se situa nos 533 milhões de euros.

- Aumento de 36,9% nas dotações para créditos, na sua totalidade por genérica. A qualidade do crédito mantém-se em níveis excelentes, como reflectem os rácios de morosidade de 0,56% e de cobertura de 300%, em ambos os casos com melhorias apreciáveis relativamente a Março do passado exercício.

No que respeita aos volumes, apresentam crescimentos interanuais tanto em investimento (+17%, sem efeitos de securitizações), como em recursos (+10%) superiores aos do fecho de 2005. Mantém-se um crescimento diversificado por segmentos e produtos. O investimento a crédito aumenta 33% em micro-empresas, 18% em PME's, 17% em empresas e 14% em particulares.

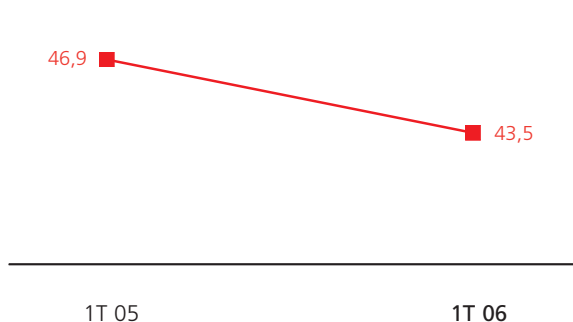
Atendendo aos produtos, todas as rubricas apresentam notáveis crescimentos: créditos e empréstimos (+17%), hipotecas (+18%), leasing (+9%) e carteira comercial (+11%), melhorando com carácter geral relativamente aos apresentados em Dezembro de 2005.

Quanto aos recursos de clientes, aumentam 9.000 milhões de euros e 10% relativamente a Março de 2005. Este crescimento regista-se em todos os produtos: contas correntes (+12%), contas poupança (+5%), prazo + fundos de investimento (+9%) e planos de pensões (+11%).

Embora tenham decorrido dois meses desde o lançamento do plano "Queremos ser o teu Banco", que se integra numa estratégia a médio prazo, pode-se efectuar uma primeira avaliação positiva da actividade comercial desenvolvida.

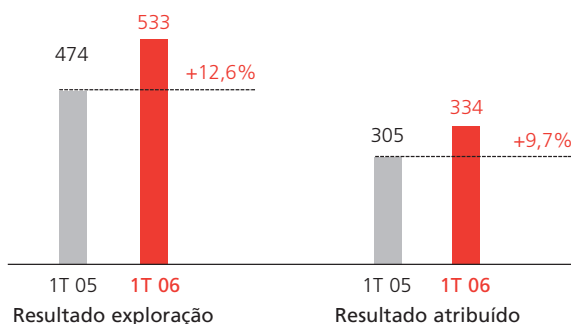
Rede Santander Eficiência (com amortizações)

%



Rede Santander Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Banesto

No primeiro trimestre de 2006, o Grupo Banesto, em linha com os seus objectivos para o exercício, desenvolveu um elevado nível de actividade, com um crescimento equilibrado do negócio e melhoria dos diferenciais, assim como com um rigoroso controlo de custos e da qualidade do risco, o que implica a obtenção de resultados de qualidade, com avanços em todas as margens e rácios.

À semelhança dos restantes segmentos, os dados do Banesto foram re-elaborados de acordo com os critérios indicados na página 19 deste Relatório, pelo que os que figuram em seguida não coincidem com os publicados pela entidade.

A margem financeira foi de 296 milhões de euros, com um aumento de 11,5% face ao primeiro trimestre de 2005, resultante tanto do crescimento do negócio, como de uma adequada gestão de preços e diferenciais.

As comissões líquidas implicaram 144 milhões de euros, 6,5% mais que no primeiro trimestre do ano anterior. Dentro destas, os proveitos por serviços aumentaram 10,6%, com um crescimento equilibrado em todos os seus componentes. As derivadas de fundos de investimento e pensões apresentam um crescimento interanual de 3,0%, mostrando já claros sinais de recuperação após o abrandamento registado em 2005. A actividade de seguros teve um comportamento favorável, com uma melhoria interanual de 11,6%.

Os resultados por operações financeiras, 34 milhões e 15,0% mais que até Março de 2005, continuam a dar mostras do bom acolhimento dos produtos de tesouraria por parte dos clientes.

Os custos de exploração aumentaram 3,6%, aumento coerente com a disciplina de controlo de custos do Grupo, o que associado ao avanço do produto bancário implica uma nova melhoria do rácio de eficiência, dos 43,1% de Março de 2005 para os 40,0% actuais.

Como somatório do anteriormente exposto, o resultado de exploração do primeiro trimestre de 2006 ascendeu a 327 milhões de euros, com um aumento de 17,0% relativamente ao obtido no mesmo período do ano anterior.

As dotações líquidas para insolvências são de 44 milhões de euros, 15,1% mais que as realizadas no primeiro trimestre de 2005. Este aumento é consequência unicamente do crescimento do negócio, pois a dotação para a provisão genérica, 38 milhões de euros, implica 85% desta rubrica. Por outro lado, devido aos baixos níveis de morosidade, as provisões específicas, líquidas de activos em suspenso recuperados, são de apenas 6 milhões de euros, dotação inferior à realizada no primeiro trimestre de 2005.

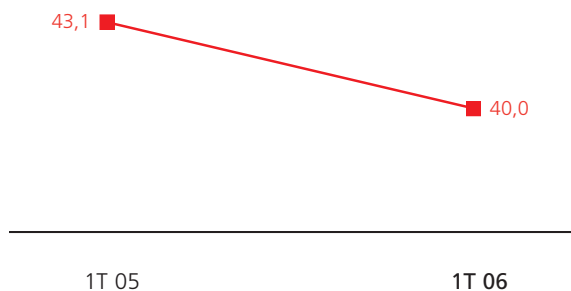
Esta evolução de proveitos e gastos gerou nos três primeiros meses de 2006 um resultado antes de impostos de 287 milhões de euros, 22,1% mais que em igual período de 2005. Considerada a previsão de impostos e os minoritários, o resultado atribuído ao Grupo atingiu os 148 milhões de euros, com um aumento interanual de 16,9%.

No que diz respeito ao volume de negócios, o investimento a crédito, ajustado o efeito das securitizações de empréstimos realizadas pelo Grupo, ascende no fecho de Março de 2006 a 51.430 milhões de euros, com aumento interanual de 22%.

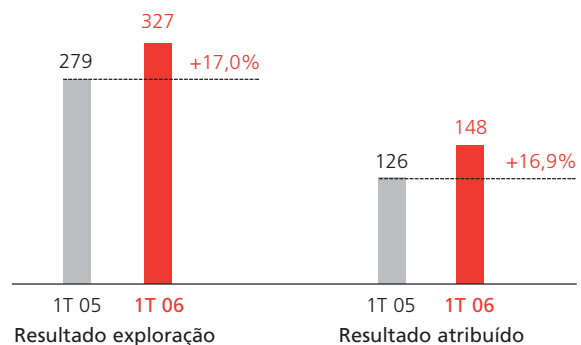
O aumento do investimento foi acompanhado de um cuidadoso controlo da qualidade do risco. A taxa de morosidade situou-se nos 0,46%, abaixo dos 0,57% registados um ano antes. Por seu lado, a taxa de cobertura passa de 337% em Março de 2005 para os 393% actuais.

O total dos recursos de clientes geridos atingiu os 75.801 milhões de euros, com um avanço desde Março de 2005 de 29%. Os contabilizados em balanço aumentam 31% e os fora de balanço 20%.

Banesto Eficiência (com amortizações) %



Banesto Resultado de exploração e Resultado atribuído Milhões de euros



Santander Consumer Finance

No primeiro trimestre de 2006 o negócio de financiamento ao consumo na Europa manteve um forte ritmo de actividade e resultados, que situa o seu resultado atribuído ao Grupo nos 126 milhões de euros, 17,3% superior ao de igual período de 2005.

Esta evolução apoia-se no crescimento orgânico das suas unidades tradicionais, dada a ainda reduzida contribuição dos novos projectos em fase de maturação e das recentes incorporações realizadas.

Entre os projectos destaca-se no trimestre a aceleração do ritmo da nova unidade de financiamento automóvel no Reino Unido, que mais que duplica a sua produção mensal do passado ano. Também sobressai a captação de depósitos em Itália que, aproveitando a expansão da sua rede, conseguiu duplicar no trimestre o saldo contabilizado a Dezembro, atingindo um rácio depósitos / créditos superior a 30%.

Adicionalmente a área registou desde 1 de Janeiro a incorporação no seu perímetro do banco português Interbanco, após materializar a aquisição de 50,001% do seu capital.

Actualmente está-se a trabalhar para a integração de toda a actividade do Hispamer Portugal e Interbanco numa sociedade da qual o Santander Consumer Finance deterá 60% e o SAG os restantes 40%. A nova empresa será líder em financiamento automóvel em Portugal com uma quota aproximada de 13% em veículos novos. Esta incorporação somo 1,1 milhões ao resultado da área.

O produto bancário situou-se nos 429 milhões de euros, 19,6% mais que em igual período de 2005, crescimento algo inferior ao dos custos de exploração (+21,7%), o que situa o crescimento do resultado de exploração nos 17,5%.

A evolução dos custos recolhe o impacto da incorporação do Interbanco (com um rácio de eficiência que duplica o da área) e o lançamento de novos negócios como o do Reino Unido, abertura de balcões, etc.. No entanto, a área mantém um excelente rácio de eficiência que, incluindo amortizações, se situou nos 35,0%, 1,0 pontos superior ao do primeiro trimestre de 2005.

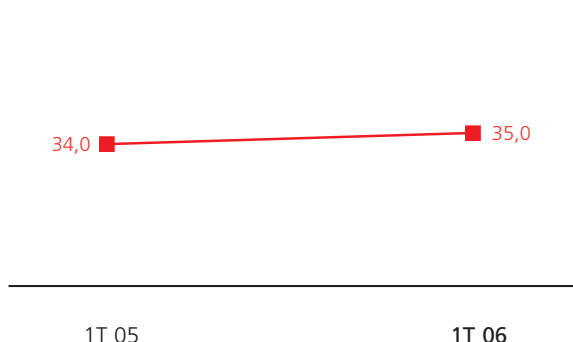
As dotações para insolvências aumentam de acordo com o crescimento da actividade de crédito, tendo origem o crescimento na sua maior parte nas dotações genéricas.

No que respeita à actividade de crédito, a sua evolução foi muito positiva em todas as rubricas de produto e em todos os países onde se desenvolve. A produção do trimestre aumentou 24,2% em termos interanuais, mantendo rácios destacados de qualidade do crédito dentro do negócio de financiamento ao consumo (morosidade: 2,41%; cobertura: 124%).

Por produtos, destacam-se o financiamento de automóveis usados, o crédito revolving e o crédito directo com taxas de crescimento de cerca de 30% e superiores. No que se refere ao negócio de passivo, os depósitos de clientes situaram-se nos 13.752 milhões de euros, 11% mais que em Março de 2005, o que representa 40% da carteira de crédito excluídas as securitizações.

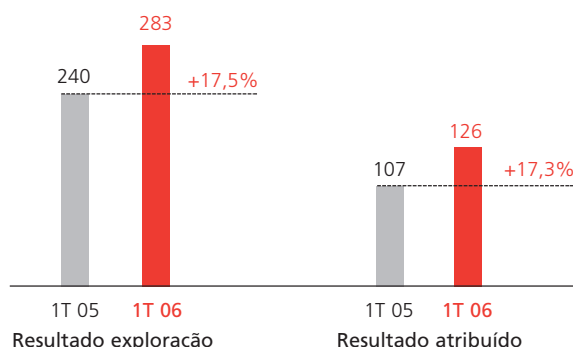
Santander Consumer Finance Eficiência (com amortizações)

%



Santander Consumer Finance Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Portugal

O Santander Totta obteve no primeiro trimestre de 2006 um resultado atribuído de 114 milhões de euros, 22,3% mais que em igual período do ano anterior.

O dinamismo comercial, os custos planos e a morosidade controlada continuam a ser os pilares que sustentam o crescimento do negócio e permitem atingir um trimestre recorde de proveitos, resultado de exploração e resultado atribuído.

A margem comercial aumenta 11,8%, impulsionada pelo crescimento das comissões (+27,6%), entre as quais se destacam as relativas a contas correntes (+64,8%), seguros (+25,6%) e banca de investimento (+95,8%). Apesar da forte concorrência nas margens, a margem financeira aumenta 4,6% relativamente ao primeiro trimestre do ano anterior, devido a uma cuidada gestão comercial dos preços e volumes.

O crescimento do produto bancário associado à política de contenção de custos, abaixo da inflação e compatível com o processo de abertura de balcões, traduz-se numa nova

melhoria da eficiência, que baixa para os 44,6% face aos 47,6% de Março de 2005.

Como consequência do anterior, o resultado de exploração aumenta 15,1%.

Por outro lado, a evolução das dotações para insolvências deve-se ao menor prémio de risco, consequência da estratégia seguida nos últimos anos de posicionamento em segmentos e clientes de menor risco.

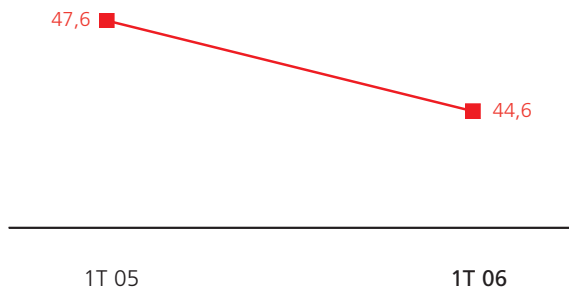
A taxa de morosidade situa-se nos 0,71% face aos 1,23% do mesmo mês do ano anterior. Em simultâneo, a cobertura passou dos 182% em Março de 2005 para os 258% actuais.

Em termos de volumes, o crédito total aumenta 11%, destacando-se a produção de hipotecas, que cresce a um ritmo de 19%, e o crédito ao consumo, que aumenta 12%. Também as pequenas empresas apresentam um aumento notável (+21% em doze meses).

Relativamente aos recursos de clientes, os seguros de capitalização (+52%) e os fundos de investimento (+13%) continuam a liderar a captação de fundos.

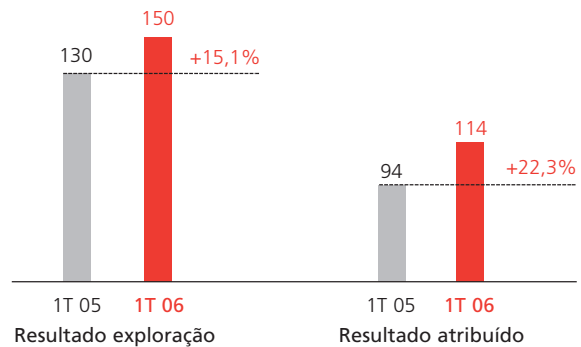
Portugal Eficiência (com amortizações)

%



Portugal Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Outros

Os restantes negócios incluídos (banca "wholesale", Banif, gestão de activos e seguros) contribuíram no primeiro trimestre de 2006 com um resultado atribuído de 176 milhões de euros, com um aumento de 44,7% em relação ao passado exercício.

Este crescimento é motivado pelo bom comportamento dos proveitos (+38,9%), que leva a que o resultado de exploração seja superior em 47,6% relativamente ao primeiro trimestre de 2005.

No crescimento dos proveitos destaca-se o aumento dos negócios da banca "wholesale", tanto devido aos clientes globais como em termos de tesouraria, às vendas a clientes e à boa evolução dos mercados.

Por seu lado o Banif, como resultado da sua estratégia, obteve um crescimento de 53,9% no resultado de exploração e de 64,5% no resultado atribuído relativamente aos obtidos até Março de 2005.

Reino Unido (Abbey)

O Abbey contribuiu para o Grupo no primeiro trimestre de 2006 com um resultado atribuído de 244 milhões de euros, 66,8% mais que em igual período de 2005, apoiado num crescimento de 65,2% do resultado de exploração. Os seus rácios de eficiência, rentabilidade e qualidade do crédito também melhoram notavelmente desde o primeiro trimestre de 2005.

Como nos restantes segmentos, os dados do Abbey foram reelaborados de acordo com os critérios indicados na página 19 deste Relatório, pelo que os que figuram em seguida não coincidem com os publicados pela entidade.

A evolução do Abbey enquadra-se no Plano a três anos concebido pela entidade, com foco no crescimento dos proveitos e na poupança dos custos, o que implicará uma forte melhoria da eficiência e da rentabilidade. Para conseguir atingir estes objectivos, o Plano apoia-se num novo modelo comercial, numa maior capacidade de vendas e numa plataforma tecnológica mais potente.

No que diz respeito aos proveitos, estes aumentam 12,0% face ao primeiro trimestre de 2005 (sem taxas de câmbio, +10,8%), apoiados num aumento de 10,4% da margem financeira e de 18,1% em comissões (devido ao maior volume de negócios e à melhor gestão dos preços). No resto dos proveitos, maiores ROF (basicamente devido aos produtos estruturados) e menor contribuição da actividade seguradora.

Os custos diminuem 11,1% em termos interanuais o que, associado ao aumento de proveitos, permitem uma fortíssima melhoria de 14,9 pontos percentuais no rácio de eficiência. Apesar disso, o rácio (56,5%) fica ainda longe do objectivo no termo do Plano.

Em volumes, os empréstimos a clientes fecham Março nos 174.000 milhões de euros e os recursos de clientes geridos nos 223.000 milhões, +8% em ambos os casos. O Abbey compatibiliza o seu relançamento com uma boa qualidade do crédito: os seus rácios de morosidade (0,64% a Março) e

cobertura (79%) melhoram em 20 p.b. e 7 p.p., respectivamente, em doze meses.

Esta evolução compaginou-se com acções apontadas a melhorar o modelo comercial e a potenciar a sua capacidade de venda, o que começa a traduzir-se em melhorias na produtividade dos consultores bancários e hipotecários. Para o efeito contribuíram o lançamento de novos produtos adaptados ao mercado britânico como a Conta 6%, que elevou muito acentuadamente as aberturas de contas de alta capacidade de transações, e a campanha da hipoteca flexível, que permite uma maior fidelização inicial do cliente.

No que respeita aos principais valores de produção:

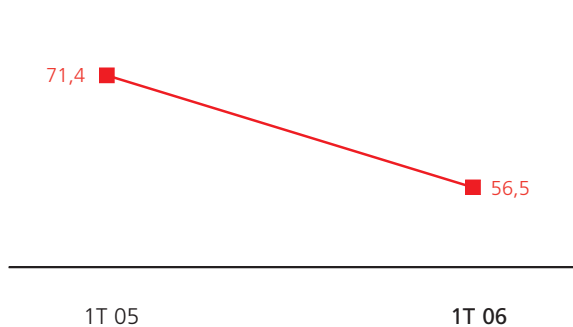
- Até Março de 2006 a produção bruta de hipotecas aumenta 42% face a igual período de 2005. Assim, e pese embora as anulações antecipadas ainda elevadas, a quota de produção líquida melhorou para os 6,3% face a uma média de 3% em 2005.
- Os empréstimos pessoais aumentam 36%, os fluxos líquidos de poupança quadruplicam, a abertura de contas aumenta em 10% e as vendas de produtos de investimento crescem 63%.

Em complemento, neste crescimento os balcões estão a adquirir maior protagonismo, o que deve permitir ao Abbey avançar para um crescimento mais rentável.

Por último, o plano de implementação do Partenón está a desenvolver-se conforme previsto. Neste trimestre avançou-se na renovação de infra-estruturas (actualização do software do parque de computadores pessoais, implementação da futura plataforma de telefonia que unificará os call centres) e na implementação de ferramentas de gestão e controlo (MIS – Management Information Systems – de balcões) que melhorará a produtividade do negócio e os seus níveis actuais de serviço. Em complemento, produziu-se a ligação da entidade à Intranet corporativa do Grupo, elemento de comunicação e integração global, que já está disponível para os empregados do Abbey.

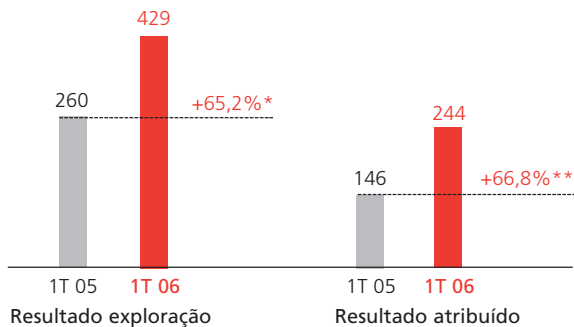
Reino Unido (Abbey) Eficiência (com amortizações)

%



Reino Unido (Abbey) Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +63,4%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +65,0%

América Latina

A América Latina obteve um resultado atribuído de 618 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com um crescimento em termos interanuais de 47,3% (+24,4% sem taxa de câmbio).

À semelhança de 2005, o negócio comercial continua a ser o motor do crescimento do Grupo na região, reflectindo o foco estratégico de dinamizar o negócio e os resultados das bancas de clientes e, mais especificamente, dos segmentos de pessoas singulares, PME e empresas. Em consequência, o resultado antes de impostos da Banca Comercial aumentou 61,6% em termos interanuais (+36,0% sem efeito da taxa de câmbio).

Estes resultados foram obtidos numa conjuntura económica em expansão, e com boas perspectivas. Após o biénio 2004-2005, o de melhor desempenho económico dos últimos 25 anos, em 2006 antecipa-se um crescimento do PIB de 4%. As suas bases são o crescimento da procura interna e um forte aumento das exportações, apoiado num sólido crescimento a nível mundial e elevados preços das matérias primas.

Neste ambiente favorável, os sistemas financeiros latino-americanos canalizaram as procuras de investimento e de consumo através de um maior impulso do crédito a empresas e, sobretudo, a particulares. Assim, a poupança (soma de depósitos em balanço mais fundos de investimento) aumentou na região a uma taxa nominal média em moeda local de 21%, e o crédito em 24%, destacando-se os particulares (+30%). Nos particulares, destaca-se a aceleração do crédito ao consumo e com cartão, que aumenta em 37% (28% um ano antes).

Estes aumentos, superiores aos do PIB nominal, que se prevêem continuar em 2006, colocam em destaque o crescente nível de bancarização na região, em cujo processo o Grupo Santander desenvolve um papel muito activo.

A estratégia do Santander em 2006 continua concentrada

no desenvolvimento da concessão comercial através da expansão da base de clientes e do seu maior vínculo. Os produtos-chave neste processo são o crédito ao consumo, o cartão de crédito, os seguros e a domiciliação de pagamentos. Os objectivos são: conseguir um crescimento do negócio comercial superior ao do mercado (especialmente em individuais e PME) e consolidar elevados ritmos de crescimento dos proveitos comerciais, aumentando a sua contribuição para o produto bancário total.

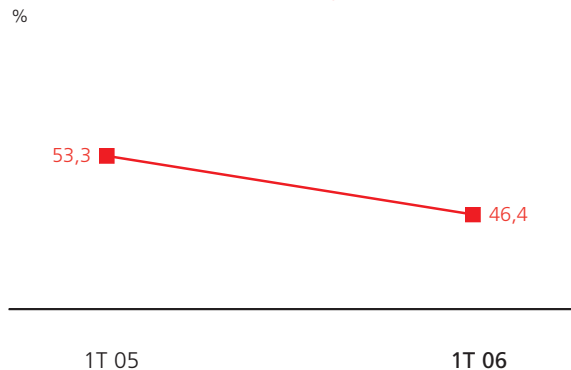
Tudo mantendo em simultâneo o controlo dos riscos e dos custos como outros eixos relevantes da estratégia. No que respeita ao risco, o foco no segmento retalhista aumentará o prémio de risco devido ao efeito do mix, ainda que sendo compensada nos resultados e rentabilidade devido aos maiores proveitos gerados. Em custos, o objectivo é limitar o seu aumento a uma taxa nominal em moeda local semelhante à da inflação, incluindo amortizações, após absorção dos investimentos e gastos necessários para o desenvolvimento da concessão comercial.

Grupo conta, na América Latina, com 4.170 balcões, 20,1 milhões de clientes bancários (incluindo mais de 800.000 empresas clientes), 8 milhões de participantes em planos de pensões e 64.284 empregados. A quota no negócio bancário (soma de créditos, depósitos e fundos de investimento) situa-se nos 9,4% (média ponderada da quota em cada um dos países onde o Grupo opera). Em complemento, o Grupo tem uma quota de 12,0% em fundos de pensões.

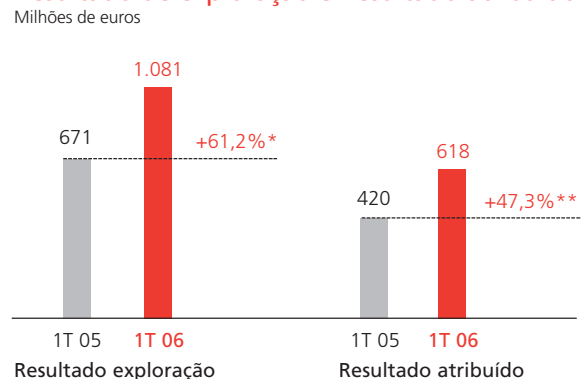
Em seguida destacam-se os aspectos mais relevantes da actividade do Grupo no primeiro trimestre de 2006. Todas as percentagens de variação são sem efeito da taxa de câmbio:

- Forte expansão do crédito (+22%), especialmente em individuais e PME, que registam um crescimento conjunto de 38%. A quota do total do crédito é de 10,7% (excluindo promissória IPAB México), e de 10,3% em individuais (+17 p.b. em doze meses).

América Latina Eficiência (com amortizações)



América Latina Resultado de exploração e Resultado atribuído



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +34,4%
(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +24,4%



Informação por segmentos principais

- A poupança bancária apresenta, também, um aumento de 16%. Os depósitos sem contratos de reporte aumentam em 13%, enquanto que os fundos de investimento o fazem em 23%. A quota no total da poupança bancária é de 8,7%. Por último, os fundos de pensões aumentam 21%.
 - Com estas evoluções, a margem de intermediação aumenta 20,9%. Nesta expansão incide de forma muito positiva o forte crescimento da actividade com os clientes, enquanto que os "spreads", no seu conjunto, se mantêm planos, embora a sua evolução apresente perfis diferentes país a país, em função dos movimentos das taxas de juro.
 - As comissões aumentam 24,0% fruto da ênfase do Grupo no desenvolvimento dos produtos e serviços bancários geradores de comissões (cartões de crédito, "cash-management", comércio externo, fundos de investimento e seguros).
 - Os resultados líquidos por operações financeiras mostram uma diminuição de 22,0%, devido a maiores mais-valias pela venda de carteiras no primeiro trimestre de 2005.
 - Os custos de exploração aumentam 2,8%. Esta taxa, abaixo da inflação (5,3%), é obtida apesar de as principais filiais continuarem a desenvolver programas específicos de expansão dos seus negócios comerciais – incluindo o desenvolvimento de canais -, que exigem investimentos e gastos em tecnologia, promoção, etc.
 - A evolução dos proveitos e gastos permite melhorar a eficiência em 6,9 pontos percentuais e aumentar o resultado de exploração em 34,4%.
 - As dotações para insolvências aumentam 142,7%. Este aumento está de acordo com o orçamento e deve-se ao forte crescimento do crédito e à alteração do mix (mais orientado para produtos e segmentos de maior rentabilidade, mas também de maior prémio de risco). O rácio de morosidade situa-se nos 1,71%, e a taxa de cobertura em 183%, com melhorias, respectivamente, de 0,9 e 22 pontos percentuais face a Março de 2005.
 - Por negócios, a Banca Comercial aumenta o seu resultado de exploração em 35,3% e o resultado antes de impostos em 36,0%. A Banca "Wholesale" Global e Gestão de Activos e Seguros também apresentam crescimentos no resultado antes de impostos (+28,6% e +2,8%, respectivamente).
- Em seguida destacam-se os aspectos relativos à evolução das taxas de juro e de câmbio pela sua incidência na evolução do negócio e na sua conversão para as contas em euros:
- As médias das taxas de juro a curto prazo, considerando o conjunto da região, praticamente mantiveram-se planas na comparação entre o primeiro trimestre de 2005 e o de 2006, embora com movimentos muito diferenciados por países. Assim, as taxas diminuíram no Brasil (7%), México (15%), Venezuela (9%) e Colômbia (6%), tendo no entanto aumentado no Chile (75%), Porto Rico (77%) e Argentina (117%).
 - A evolução dos resultados em euros viu-se afectada de forma positiva pelas taxas de câmbio. O dólar, moeda de referência na América Latina, valoriza-se face ao euro em 9,1% entre o primeiro trimestre de 2005 e igual período de 2006. Adicionalmente, o conjunto das divisas latino-americanas também se valoriza face ao dólar, sobretudo o real brasileiro, e, em menor medida, o peso chileno, e o peso mexicano. Assim, face ao euro, o real brasileiro acaba valorizando a sua taxa de câmbio médio de 3,49 para 2,64, o peso chileno de 759 para 633, e o peso mexicano de 14,7 para 12,7.
- Por último cabe mencionar a aquisição no trimestre dos activos e estrutura da Island Finance em Porto Rico, operação que contemplava o pagamento de um prémio de 137 milhões de dólares sobre o valor dos activos adquiridos, e a incorporação da sucursal de Nova Iorque no perímetro da América Latina, conforme pormenorizado na página 19 deste Relatório.

América Latina. Resultados

Milhões de euros	Produto bancário		Resultado de exploração		Resultado atribuído ao Grupo	
	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Brasil	804	52,3	409	94,2	198	46,8
México	512	42,0	267	66,3	142	42,1
Chile	332	43,6	194	57,8	114	61,0
Porto Rico	69	(0,4)	21	(23,6)	7	(54,8)
Venezuela	107	(9,2)	49	(26,1)	42	26,5
Colômbia	32	32,5	12	34,9	18	21,9
Argentina	125	48,9	63	70,7	39	241,4
Restantes	60	53,4	25	172,4	22	49,9
Subtotal	2.042	40,4	1.040	61,8	582	47,2
Santander Private Banking	66	32,3	41	46,3	37	48,7
Total	2.107	40,1	1.081	61,2	618	47,3

América Latina. Principais unidades

Milhões de euros

	Brasil		México		Chile	
	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Resultados						
Margem financeira	467	64,3	342	40,8	197	42,7
Resultados por equivalência patrimonial	1	590,0	—	(100,0)	0	33,7
Comissões líquidas	239	71,6	139	33,2	86	55,4
Actividade de seguros	8	(13,3)	6	184,5	8	86,3
Margem comercial	715	65,1	487	39,4	291	47,2
Resultados líquidos de operações financeiras	89	(6,1)	26	119,7	42	22,2
Produto bancário	804	52,3	512	42,0	332	43,6
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	3	100,3	(17)	12,8	(2)	—
Custos de transformação	(369)	30,4	(211)	23,1	(123)	25,9
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(197)</i>	<i>25,8</i>	<i>(108)</i>	<i>23,4</i>	<i>(74)</i>	<i>30,2</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(173)</i>	<i>36,1</i>	<i>(103)</i>	<i>22,9</i>	<i>(49)</i>	<i>20,0</i>
Amortizações	(29)	(19,5)	(17)	24,1	(13)	19,4
Resultado de exploração	409	94,2	267	66,3	194	57,8
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(102)	210,0	(30)	139,4	(36)	72,4
Outros resultados	(0)	—	(12)	19,0	(1)	(77,8)
Resultado antes de impostos	307	58,5	225	63,2	157	58,1
Resultado da actividade corrente	201	46,3	188	39,9	132	64,0
Resultado consolidado do exercício	201	46,3	188	39,9	132	64,0
Resultado atribuído ao Grupo	198	46,8	142	42,1	114	61,0

Balanço

Créditos a clientes*	11.211	78,7	13.153	22,8	15.253	44,7
Carteira de negociação (sem créditos)	8.375	161,2	14.138	20,4	990	(20,1)
Activos financeiros disponíveis para venda	6.307	19,6	4.399	1,4	1.210	(8,7)
Entidades de crédito*	8.005	43,7	7.897	21,0	4.458	84,8
Imobilizado	379	7,0	315	11,2	318	23,9
Outros activos	9.318	108,8	5.464	66,5	1.378	(15,9)
Total activo/passivo e capitais próprios	43.595	73,4	45.368	23,0	23.606	35,6
Depósitos de clientes*	11.554	61,5	23.818	28,4	13.261	37,3
Débitos representados por títulos*	939	88,2	2.742	9,9	1.603	(0,1)
Passivos subordinados	404	—	62	8,0	610	(15,0)
Passivos por contrato de seguros	1.209	76,8	70	50,3	47	55,6
Entidades de crédito*	19.648	99,9	11.982	3,7	5.288	67,2
Outros passivos	6.911	49,5	4.327	73,4	1.016	20,0
Fundos próprios	2.930	24,4	2.366	39,0	1.781	28,1
Recursos de clientes fora de balanço	13.070	61,7	10.942	47,6	10.509	46,7
Fundos de investimento	12.456	62,2	7.662	65,6	2.941	52,7
Fundos de pensões	—	—	3.280	17,7	7.568	44,5
Patrimónios geridos	614	52,5	—	—	—	—
Recursos de clientes geridos	27.177	65,5	37.635	31,8	26.030	35,7
Total de fundos geridos	56.665	70,5	56.310	27,1	34.115	38,8

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

Rácios (%) e meios operativos

ROE	28,62	6,62 p.	24,11	(0,42 p.)	26,20	5,09 p.
Eficiência	46,83	(11,48 p.)	44,23	(6,79 p.)	41,01	(6,00 p.)
Rácio de morosidade	2,76	0,06 p.	0,69	(0,20 p.)	2,15	(1,27 p.)
Rácio de cobertura	126,24	(61,87 p.)	335,91	45,84 p.	165,07	34,12 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	21.171	0,6%	14.116	12,6%	11.249	3,6%
Número de balcões	1.877	0,9%	1.012	(0,7%)	410	20,6%

Brasil

O Santander Banespa é uma das principais concessões comerciais do país. A sua quota de mercado situa-se entre os 4% e os 5%, que duplica na área que o Grupo considera mais relevante, o su-sudeste. O Grupo conta no Brasil com 1.877 balcões e 6,9 milhões de clientes.

A economia brasileira, ainda que com um certo abrandamento económico no segundo semestre de 2005, fechou o ano com importantes avanços nos seus fundamentos, mostrando muito boas perspectivas para 2006. O banco central, após conseguir controlar a inflação, começou a reduzir as taxas de juro na segunda metade do passado ano, situando a taxa SELIC nos 16,7% em Março de 2006, 304 pontos básicos inferior ao máximo atingido em Junho de 2005. O índice de risco-país (EMBI PLUS) está em mínimos históricos.

Em 2006, o Grupo continuará a concentrar-se na expansão dos negócios comerciais. A integração tecnológica, que culminou no mês de Abril, contribuirá também para uma dinamização mais eficiente do negócio.

Os créditos aumentam 36% sem efeito taxa de câmbio. Especialmente relevante é o crescimento dos créditos a particulares (cartões de crédito, crédito associado a domiciliação de contas, financiamento automóvel, etc.), PME e empresas, que, em conjunto, aumentam 33%. Estes crescimentos permitem atingir uma quota de 5,8%, com ganhos de 19 pontos básicos durante os últimos doze meses. O conjunto de depósitos (sem contratos de reporte) mais fundos de investimentos aumenta 23%, atingindo-se uma quota de 4,6%. A orientação da gestão para o crescimento na poupança de retalho permitiu atingir uma quota em fundos de investimento desse segmento de 8,2%.

O Grupo obteve um resultado atribuído de 198 milhões de euros até Março de 2006, 46,8% superior ao de igual período de 2005 (+10,8% sem efeito da taxa de câmbio).

Devido à forte incidência das taxas de câmbio, todas as variações que figuram em seguida são em moeda local.

A margem comercial aumenta 24,6%. Nesta variação incide de forma muito positiva a forte expansão dos volumes de negócio, enquanto que os diferenciais, num contexto de baixa de taxas de juro, se mantêm basicamente planos.

A redução da rentabilidade das obrigações indexadas à inflação "wholesale" limita a expansão da margem financeira que, apesar disso, aumenta 24,0%.

As comissões aumentam 29,5%, após um aumento pelo sétimo trimestre consecutivo, enquanto que os custos de exploração se reduzem em 5,8%.

A evolução de proveitos e custos conduz a um sólido aumento de 46,5% do resultado de exploração. A imparidade aumenta 133,8%, tanto por aumento do prémio de risco (consequência da orientação do modelo de negócio para segmentos e produtos de maior rentabilidade, mas também de maior risco). Este aumento das provisões, associado ao aumento da taxa fiscal, fazem o resultado atribuído situar o seu crescimento nos já referidos 10,8% em moeda local.

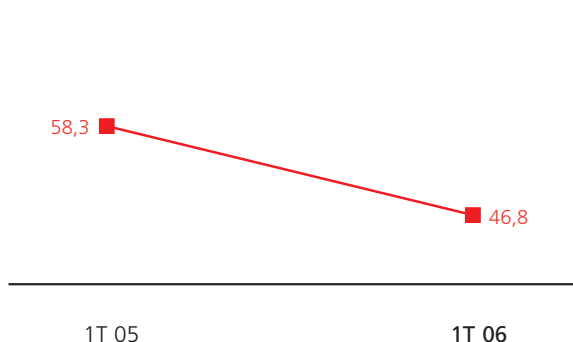
O segmento da Banca Comercial é o principal componente do crescimento dos resultados, ao aumentar o resultado de exploração em 50,5% e o resultado antes de impostos em 17,7% (ambos em moeda local)

O rácio de eficiência situa-se nos 46,8% (melhoria de 11,5 pontos percentuais em relação a 2005), o de recorrência nos 64,7% (melhoria de 15,5 p.p.) e o ROE atinge os 28,6%.

O rácio de morosidade situa-se nos 2,76% e a cobertura nos 126%.

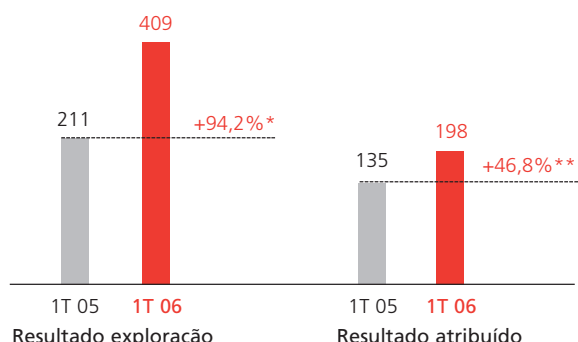
Brasil Eficiência (com amortizações)

%



Brasil Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +46,5%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +10,8%

México

O Santander Serfin é a terceira entidade financeira do país por volume de negócios, com quotas de 15,1% em créditos, de 16,4% em poupança bancária e de 7,3% em pensões. O Grupo conta com 1.012 balcões, 6,3 milhões de clientes bancários (+870.000 clientes desde Dezembro de 2004) e 3,0 milhões de participantes em planos de pensões.

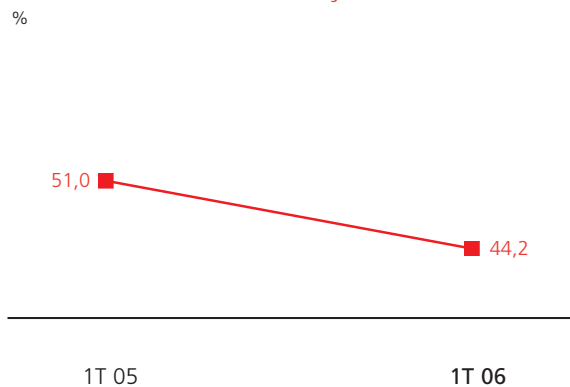
A economia mexicana mantém muito boas perspectivas para 2006, impulsionada pelo investimento e o consumo privado. O controlo da inflação permitiu ao banco central iniciar em finais de 2005 um processo de novo corte das taxas de juro que já levou as taxas a curto prazo (TIE 28 dias) aos 7,6% no termo de Março. A folgada situação da balança de pagamentos e os elevados níveis de reservas internacionais contribuíram para a estabilidade da taxa de câmbio.

Depois do forte desenvolvimento dos negócios comerciais do Grupo no México durante 2005, em 2006 o foco estratégico situa-se no desenvolvimento e vínculo da sua base de clientes e no crescimento rentável dos negócios. A domiciliação de pagamentos e os cartões de crédito continuaram a ser as duas principais propulsoras para o aumento da base de clientes.

O crédito gerível (excluindo a promissória IPAB, a antiga carteira hipotecária e créditos restructurados), aumenta em 36% em moeda local. Este crescimento baseia-se no forte aumento em produtos e segmentos estrategicamente importantes (banca comercial de retalho). Assim, a carteira de créditos ao consumo mais cartões aumenta a uma taxa interanual de 59%, o que permite ganhar 0,4 pontos de quota nos últimos doze meses. O crédito concedido a PME e empresas (excluídos os clientes da banca corporativa) aumenta em 20%

A poupança bancária aumenta 22% sem efeito taxa de câmbio, destacando-se um aumento de 18% à vista. No seu conjunto, a quota melhora 1,0 pontos nos últimos doze meses.

México Eficiência (com amortizações)



O resultado atribuído situou-se nos 142 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com um aumento de 42,1% face ao ano anterior (+23,5% sem efeito taxa de câmbio). Todas as variações que figuram em seguida são sem taxa de câmbio.

A margem comercial aumenta em 21,1%. Dentro da mesma, a margem financeira aumenta em 22,3%, positivamente afectada pelo forte crescimento dos volumes e pelo direccionamento do crédito para produtos e segmentos de maior rentabilidade (melhoria do mix do activo). A redução das taxas de juro (em média, de 9,4% para 8,0%) afecta negativamente os diferenciais na poupança bancária. Esta redução das taxas de curto prazo propicia, não obstante, o aumento da margem financeira do negócio financeiro ao reduzir-se o custo de financiamento.

Por seu lado, as comissões mais seguros expandem-se a uma taxa de 18,2%, e os resultados por operações financeiras duplicam.

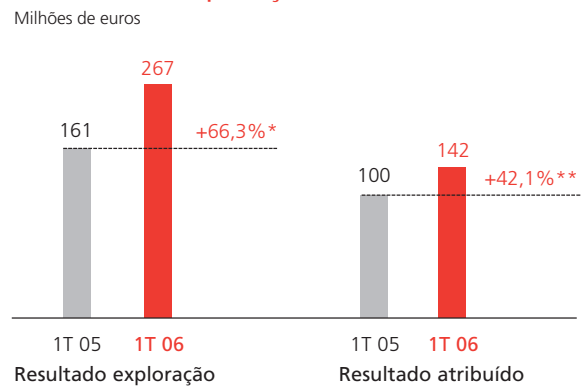
O forte dinamismo dos proveitos, combinado com a moderada expansão dos custos (+7,0%), faz com que o resultado de exploração aumente 44,5%.

A imparidade duplica devido à alteração no mix de negócio. Este facto, associado ao aumento da taxa fiscal, situa o aumento do resultado atribuído nos 23,5%.

O segmento da Banca Comercial é o principal componente do crescimento dos resultados, ao aumentar o resultado de exploração em 58,4% e o resultado antes de impostos em 55,5% (ambos em moeda local)

A eficiência situa-se nos 44,2%, com uma melhoria de 6,8 pontos, a recorrência em 65,9%, o ROE em 24,1%. Os rácios de morosidade (0,69%) e cobertura (336%) continuam a dar mostras de uma elevada qualidade de risco.

México Resultado de exploração e Resultado atribuído



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +44,5%
(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +23,5%

Chile

O Santander Santiago é o primeiro grupo financeiro do país e a concessão bancária mais sólida e desenvolvida no Chile, conforme mostram as suas quotas: 23,0% em créditos, 22,6% em depósitos mais fundos de investimento e 11,8% em pensões. Conta com 410 balcões, uma base de 2,2 milhões de clientes bancários e 667.000 participantes em planos de pensões.

As perspectivas da economia chilena continuam a ser muito positivas, mantendo um elevado dinamismo em 2006. Destaca-se o sólido aumento do investimento, principal motor do crescimento. O banco central subiu de forma progressiva as taxas de juro (a taxa de referência a curto prazo passa de 2,25% no fecho de 2004 para 4,75% em Março de 2006).

Em 2006, o Santander Santiago continua concentrado no aumento da base de clientes e seu vínculo, que devem permitir-lhe crescer acima do mercado nos negócios de banca comercial, que são os mais rentáveis. Deste modo, o crédito aumenta em 21%, mas com um crescimento de 29% no crédito ao segmento de individuais, enquanto que o conjunto dos depósitos sem contratos de reporte e fundos de investimento o faz a uma taxa interanual de 17%, sempre sem efeito da taxa de câmbio.

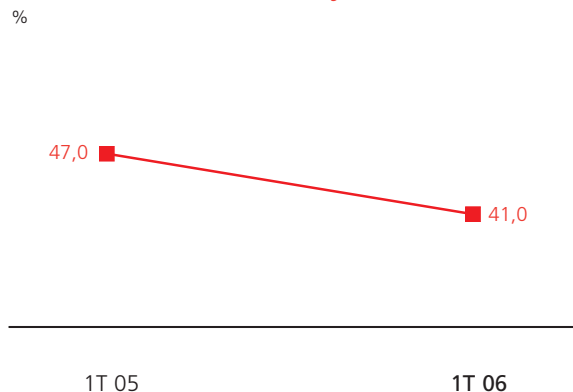
Estes crescimentos permitem que se atinja uma quota de 25,3% no crédito a particulares, com ganhos de 1,0 pontos nos últimos doze meses (0,5 pontos em créditos ao consumo e através de cartão de crédito; e 1,3 pontos no crédito hipotecário). Por seu lado, a poupança bancária (depósitos mais fundos de investimento) aumenta a sua quota em 0,9 pontos percentuais.

O resultado atribuído obtido no Chile foi de 114 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com um crescimento de 61,0% (+34,3% ao eliminar taxas de câmbio). A forte expansão do negócio através dos segmentos mais rentáveis da banca comercial traduz-se num forte aumento do produto bancário, de 19,7% (sem efeito taxa de câmbio), enquanto que os custos apresentam um aumento muito moderado, de 4,5%, apesar da expansão da infra-estrutura comercial.

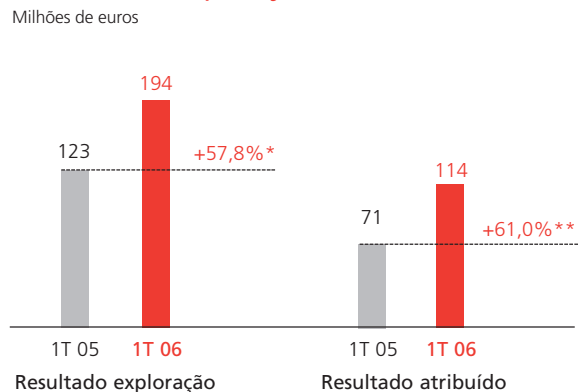
O segmento da Banca Comercial é o principal componente do crescimento do resultado, ao aumentar o resultado antes de impostos em 61,2% (sem taxa de câmbio).

O Grupo apresenta rácios muito bons: 41,0% em eficiência, com melhoria de 6,0 pontos face ao primeiro trimestre de 2005; 69,5% em recorrência, 26,2% em ROE, 2,15% em morosidade e 165% em cobertura.

Chile Eficiência (com amortizações)



Chile Resultado de exploração e Resultado atribuído



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +31,6%
 (**) Sem efeito das taxas de câmbio: +34,3%

Outros países

Porto Rico

O Santander Porto Rico é um dos primeiros grupos financeiros do país, com 139 balcões e quotas de 10,3% em créditos, 11,8% em depósitos e 21,2% em fundos de investimento.

Desde o dia 28 de Fevereiro que os números referentes a Porto Rico incorporam a aquisição dos activos e estrutura da

Island Finance, a segunda sociedade de financiamento ao consumo de Porto Rico, com 200.000 clientes e 70 sucursais. Com esta aquisição aumenta-se a presença do Grupo num segmento do mercado que oferece um grande potencial para o seu desenvolvimento financeiro.

Em 2006 a gestão concentra-se no desenvolvimento dos negócios de particulares (consumo e hipotecário) e empresas. Neste sentido, o crédito regista um crescimento interanual de 5% (sem Island Finance e sem efeito taxa de câmbio),

enquanto que os depósitos (sem contratos de reporte) mais fundos de investimento aumentam 3%. A quota em poupança bancária situa-se nos 14,5%.

O resultado atribuído situou-se nos 7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com uma diminuição de 54,8% (-58,6% sem efeito taxa de câmbio). Esta diminuição produziu-se como consequência dos elevados ROF obtidos no primeiro trimestre de 2005.

A eficiência situa-se nos 70,4%, a recorrência nos 42,6%, e o ROE nos 6,3%. O rácio de morosidade é de 1,74% e a cobertura de 177%.

Venezuela

O Banco de Venezuela é uma das principais entidades financeiras do país, com quotas de mercado de 13,3% em créditos e 11,3% em depósitos. Tem 256 balcões e uma base de 2,3 milhões de clientes bancários.

O cenário externo positivo com elevados preços do petróleo continua a propiciar uma evolução muito boa das contas públicas. Calcula-se que o crescimento económico de 2006 se situará acima do seu crescimento potencial.

Em 2006 a gestão do Grupo está orientada para a rentabilização do negócio e o aumento dos proveitos recorrentes, impulsionando para o efeito o crescimento do crédito, os depósitos transaccionais e os serviços geradores de comissões. O crédito aumenta em 39% em termos interanuais (+77% no segmento de individuais), enquanto que o conjunto de depósitos sem contratos de reporte e fundos de investimento aumenta em 30%.

O Grupo obteve um resultado de 42 milhões de euros, com aumento de 26,5% (+25,0% sem taxa de câmbio) devido à margem comercial e aos menores saneamentos.

Os rácios de eficiência e recorrência situam-se nos 46,3% e 59,4%, respectivamente, enquanto que o ROE atinge os 40,1%. A morosidade e a cobertura situam-se, respectivamente nos 1,42% e 420%.

Colômbia

As quotas de mercado do Grupo na Colômbia situam-se nos 3,8% em crédito, e nos 2,7% na soma de depósitos e fundos de investimento.

Num contexto favorável em termos de estabilidade económica e financeira, o Grupo concentrar-se-á em 2006 no desenvolvimento da sua concessão e no crescimento do negócio, em especial nos segmentos de retalho. O crédito aumenta em 49% na soma de particulares e PME e a poupança bancária em 28% (todos sem efeito taxa de câmbio).

O resultado atribuído situa-se nos 18 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, com um aumento face ao mesmo trimestre de 2005 de 21,9% (+7,6% sem efeito taxa de câmbio). Os níveis de qualidade de crédito continuam a ser muito bons, com um rácio de mora de 0,74% e uma cobertura de 362%.

Argentina

Os indicadores económicos continuam a ser positivos em 2006, embora moderados em termos da inflação. O Grupo situa as suas quotas na Argentina nos 8,8% em créditos e nos 9,8% na soma de depósitos e fundos de investimento. Conta com 319 balcões e 1,6 milhões de clientes.

A estratégia em 2006 continuará orientada para concluir o saneamento do balanço local (em Espanha o saneamento fez-se em 2002) e para o desenvolvimento de negócios com clientes. Até Março vendeu-se carteira de títulos públicos por aproximadamente 130 milhões de dólares e foi re-estruturada uma parte (100 milhões de dólares) do empréstimo outorgado ao sector público (cerca de 250 milhões), e encaixado por obrigações garantidas pelo governo nacional (Bogar 2020).

O crédito ao sector privado aumenta em 78%, muito concentrado nos segmentos de individuais e PMEs, e a poupança bancária em 14%, ambos sem efeito taxa de câmbio.

O resultado atribuído situou-se nos 39 milhões de euros, que triplica o obtido em Março de 2005. A eficiência melhora 5,2 pontos, situando-se nos 48,7%, e a recorrência situa-se nos 93,8%. O rácio de morosidade e a taxa de cobertura situam-se, respectivamente, nos 1,41% e 269%.

Outros

No Uruguai o Grupo obtém um resultado atribuído de 8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, enquanto que no Peru o resultado atribuído é de 3 milhões de euros.

Santander Private Banking

Esta Unidade fechou um bom trimestre em termos de resultado atribuído (44 milhões de dólares, com aumento de 36,3%), e eficiência operativa, que melhora em 6,4 pontos percentuais face ao primeiro trimestre de 2005, para os 38,0%.

Esta evolução enquadra-se na sua estratégia de crescimento dos proveitos (+21,2%) com contenção de custos, o que situa o aumento do resultado de exploração nos 34,1%, mostrando a qualidade e recorrência dos seus resultados.

Em 2006 os principais objectivos são aumentar os activos sob gestão, que já se situaram nos 25.000 milhões de dólares, e oferecer aos seus clientes uma elevada e consistente qualidade de serviço. Neste sentido, o Santander Private Banking foi galardoado em Janeiro pela *Euromoney* como terceiro Melhor Banco Privado da América Latina.

Gestão Financeira e Participações

Milhões de euros

	J-M 06	J-M 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Resultados				
Margem financeira (sem dividendos)	(256)	(187)	(69)	37,0
Rendimentos de instrumentos de capital	14	5	9	165,4
Margem financeira	(241)	(181)	(60)	33,3
Resultados por equivalência patrimonial	126	133	(7)	(5,4)
Comissões líquidas	(4)	(24)	21	(85,1)
Actividade de seguros	0	(1)	1	—
Margem comercial	(119)	(73)	(46)	62,8
Resultados líquidos de operações financeiras	(126)	(7)	(119)	—
Produto bancário	(245)	(80)	(165)	205,6
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	(2)	(3)	1	(35,4)
Custos de transformação	(111)	(92)	(19)	20,5
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(58)</i>	<i>(51)</i>	<i>(8)</i>	<i>15,2</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(53)</i>	<i>(42)</i>	<i>(11)</i>	<i>27,0</i>
Amortizações	(54)	(12)	(42)	350,1
Resultado de exploração	(412)	(188)	(225)	119,7
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(0)	13	(14)	—
Outros resultados	(43)	(121)	79	(64,8)
Resultados antes de impostos	(455)	(296)	(159)	53,9
Resultado da actividade corrente	(229)	(103)	(126)	122,4
Resultado consolidado do exercício	(229)	(103)	(126)	122,4
Resultado atribuído ao Grupo	(267)	(134)	(133)	98,9
Balanço				
Carteira de negociação (sem créditos)	1.256	572	683	119,4
Activos financeiros disponíveis para a venda	42.534	14.318	28.216	197,1
Participações	2.933	3.640	(707)	(19,4)
Goodwill	14.012	15.369	(1.356)	(8,8)
Liquidez prestada ao Grupo	53.001	42.232	10.770	25,5
Dotação capital ao resto do Grupo	29.315	23.466	5.849	24,9
Outros activos	29.010	25.134	3.876	15,4
Total activo/passivo e capitais próprios	172.061	124.730	47.331	37,9
Depósitos de clientes*	617	2.084	(1.467)	(70,4)
Débitos representados por títulos*	62.202	40.107	22.096	55,1
Passivos subordinados	14.612	13.699	912	6,7
Capital com natureza de passivo financeiro	—	409	(409)	(100,0)
Outros passivos	56.223	34.441	21.782	63,2
Capital e reservas do Grupo	38.407	33.990	4.416	13,0
Recursos de clientes fora de balanço	—	—	—	—
Fundos de investimento	—	—	—	—
Fundos de pensões	—	—	—	—
Patrimónios geridos	—	—	—	—
Recursos de clientes geridos	77.432	55.890	21.541	38,5
Total de fundos geridos	172.061	124.730	47.331	37,9
(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.				
Meios operativos				
Número de empregados (directos e indirectos)	1.492	1.283	209	16,3

Gestão Financeira e Participações

A Gestão Financeira e Participações reúne um conjunto de actividades de tipo centralizado e actua como holding do Grupo, gerindo o total de capital e reservas, as dotações de capital e a liquidez com os restantes negócios com base nos critérios indicados na página 19 deste Relatório. O custo da liquidez em empréstimo de fundos aos diferentes negócios realiza-se à taxa de mercado a curto prazo: 2,47% no primeiro trimestre de 2006 (2,09% em igual período de 2005).

- **Participações:** centraliza a gestão das participações financeiras e industriais.

Dentro das participações financeiras, no ano de 2006 não se realizou qualquer operação relevante. No primeiro trimestre de 2005 a nota de maior destaque foi a alienação de 2,57% do The Royal Bank of Scotland, pela qual se obteve uma mais valia de 717 milhões de euros, que não tiveram incidência no resultado atribuído do Grupo por se ter constituído, por igual importância, uma provisão destinada a cobrir possíveis contingências.

Em participações industriais o resultado atribuído do primeiro trimestre de 2006 foi de 89 milhões de euros, face aos 79 milhões em 2005. Esta diferença deve-se ao menor custo de financiamento das participações, minorado em parte com a menor contribuição da aplicação do método de equivalência patrimonial, em ambos os casos devido à alienação realizada na segunda metade de 2005 da participação na Unión Fenosa.

Com data de 3 de Abril foi notificado às partes o laudo relativo à demanda arbitral apresentada pela Total contra o Banco como consequência da OPA formulada por este último sobre as acções da CEPESA em Setembro de 2003. O Tribunal aceita a interpretação mantida pelo Banco, considerando que os pactos parasociais entre as partes se tornaram inválidos após a entrada em vigor da Lei 26/2003, de 17 de Julho, e rejeita os pedidos de indemnização por danos morais e pelos custos fiscais da liquidação da Somaen Dos formulados pela Total. Por outro lado, o laudo estabelece que a Somaen Dos deve ser liquidada (de forma que corresponderão ao Banco 19,92% das acções da Cepsa actualmente propriedade da referida sociedade, e à Total 8,31% das mesmas) e que a Total tem direito a exercer o seu direito de opção sobre 4,35% do capital da Cepsa ao preço, inferior ao actual de mercado, indicado no próprio laudo.

O Banco consolida pois, após esta decisão arbitral, uma posição de 27,92% na Cepsa (supondo a liquidação em espécie do direito de opção sobre os 4,35% mencionado mais acima), com mais-valias para o conjunto da

participação, considerando a cotação das acções da Cepsa no mercado e descontando o efeito da mencionada opção, de aproximadamente 1.300 milhões de euros.

Algumas questões (possíveis danos derivados especificamente da falta de consulta prévia ao formular a OPA, assim como gastos e custas da arbitragem) ficam pendentes de uma resolução complementar. Enquanto se executa o laudo, permanecem vigentes as medidas cautelares previamente adoptadas que afectam as participações da Cepsa ostentadas através da Somaen Dos, mas não os 12,13% adquiridos através da OPA.

No fecho do trimestre, as mais-valias latentes em participações financeiras e industriais cotadas são de aproximadamente 4.000 milhões de euros.

- **Gestão Financeira:** desempenha as funções globais de gestão da posição estrutural de câmbio, do risco de juro estrutural da entidade matriz e do risco de liquidez. Este último, através da realização de emissões e securitizações. Em complemento, gere os fundos próprios.

Neste sub-segmento figura o custo da cobertura do capital dos investimentos do Grupo não denominados em euros. A política actual de coberturas está apontada para a protecção do capital investido e para os resultados do exercício mediante os diferentes instrumentos que se considerem mais adequados para a sua gestão. Em 2005 e 2006 mantiveram-se coberturas das principais unidades com risco de câmbio, excepto o Brasil.

Os resultados de operações financeiras respondem ao saneamento de carteiras de cobertura do risco de interesse estrutural.

Neste sub-segmento gerem-se, igualmente, os recursos próprios, a dotação de capital que se faz a cada unidade e o custo do financiamento dos investimentos realizados.

Finalmente, constam outras rubricas negativas como, por exemplo, a amortização do excesso inicial dos fundos de pensões das filiais sobre a banda de flutuação.

Assim, no seu conjunto, a sub-área tem com carácter habitual uma contribuição negativa para a conta de resultados.

Em complemento, nesta sub-área contabilizou-se, no primeiro trimestre de 2005, o fundo constituído por um valor equivalente ao das mais-valias obtidas com a alienação da participação do The Royal Bank of Scotland, citada anteriormente.

Resultados e actividade segmentos secundários

Milhões de euros

	Áreas operativas		Banca Comercial		Banca "Wholesale" Global		Gestão de Activos e Seguros	
	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Resultados								
Margem financeira	3.134	23,5	2.910	22,1	256	34,1	(32)	(11,3)
Resultados por equivalência patrimonial	5	(38,0)	5	(29,2)	—	(100,0)	—	—
Comissões líquidas	1.753	21,7	1.420	19,4	153	37,9	180	27,9
Actividade de seguros	210	(2,1)	—	—	—	—	210	(2,1)
Margem comercial	5.102	21,5	4.334	21,1	409	35,1	358	12,3
Resultados líquidos de operações financeiras	536	29,3	288	12,5	234	61,9	14	0,6
Produto bancário	5.638	22,2	4.622	20,5	644	43,8	372	11,8
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	72	1,7	80	3,9	(8)	19,6	(0)	—
Custos de transformação	(2.415)	8,3	(2.104)	7,6	(157)	15,7	(154)	11,4
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(1.455)</i>	<i>8,9</i>	<i>(1.274)</i>	<i>7,1</i>	<i>(97)</i>	<i>19,2</i>	<i>(84)</i>	<i>28,6</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(960)</i>	<i>7,5</i>	<i>(830)</i>	<i>8,4</i>	<i>(60)</i>	<i>10,3</i>	<i>(70)</i>	<i>(4,0)</i>
Amortizações	(227)	1,8	(207)	0,7	(15)	22,1	(5)	(4,7)
Resultado de exploração	3.067	37,4	2.391	36,6	463	58,3	213	12,2
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(500)	69,0	(445)	62,8	(55)	195,0	0	—
Outros resultados	17	—	(16)	(63,1)	36	356,8	(4)	—
Resultado antes de impostos	2.584	35,2	1.930	34,5	445	57,7	209	7,5
Magnitudes do negócio								
Total activo	792.329	13,0	645.853	15,5	136.641	1,2	9.835	35,4
Crédito a clientes	450.694	18,5	419.860	18,7	30.672	18,1	162	(56,2)
Depósitos de clientes	303.637	9,8	268.072	13,8	35.565	(13,2)	1	(97,2)

Banca Comercial

O conjunto da Banca Comercial do Grupo Santander representa 82% do total dos proveitos e 75% do resultado antes de impostos obtido pelas áreas operativas do Grupo no primeiro trimestre de 2006.

O total dos proveitos dos três primeiros meses ascende a 4.622 milhões de euros, o que implica um aumento face ao mesmo período do passado ano de 20,5% (+13,3% sem efeito da taxa de câmbio). O rigoroso controlo dos custos de exploração, que diminuem 0,1% sem considerar a taxa de câmbio, associado à referida expansão dos proveitos, implicam que o resultado de exploração apresente um aumento de 36,6%, situando-se nos 2.391 milhões de euros.

Esta evolução dos proveitos e custos faz com que o rácio de eficiência do conjunto da Banca Comercial reduza em 6,5 pontos percentuais, ao passar de 54,5% no primeiro trimestre de 2005 para 48,0% até Março do presente exercício.

O resultado antes de impostos do primeiro trimestre é de 1.930 milhões de euros, que implica um crescimento de 34,5% face a igual período de 2005. Esta evolução favorável produz-se tanto na Europa Continental como no Abbey e na América Latina.

No que toca à actividade com clientes, os créditos apresentam um crescimento conjunto de 19%, enquanto que os depósitos de clientes aumentam 14% nos últimos doze meses.

- A Banca Comercial na Europa Continental mantém no trimestre a tendência de crescimento em volumes e resultados observada ao longo do passado exercício. Dentro destes últimos, a margem financeira aumenta 13,6% face aos três primeiros meses de 2005, o resultado de exploração fá-lo em 16,9% e o resultado antes de impostos em 16,8%, com todas as unidades aqui incluídas (Rede Santander, Comercial Banesto, Santander Consumer Finance, Comercial Portugal e Banif) a crescer a bons ritmos.

São três as notas a destacar que, com carácter geral, permitem estes aumentos de resultados: a boa evolução da actividade, que se traduz em crescimentos de 25% nos créditos e de 15% nos depósitos de clientes; uma boa gestão de preços numa conjuntura de taxas em alta, que está a permitir neutralizar o impacto negativo que no mais curto prazo devem ter as rápidas subidas de taxas nos diferenciais e, por último, o controlo selectivo dos custos, que fazem com que o rácio de eficiência se situe em apenas 41,6%, face aos 44,3% do primeiro trimestre de 2005.

Banca Comercial. Resultados

Milhões de euros

	Produto bancário		Margem de exploração		Resultado antes de impostos	
	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Europa Continental	2.169	11,8	1.292	16,9	1.079	16,8
dos quais: Espanha	1.610	11,0	957	16,9	816	16,3
Portugal	245	9,1	129	17,6	128	17,9
Reino Unido (Abbey)	832	15,0	368	88,3	278	77,9
América Latina	1.621	38,5	732	62,3	573	61,6
dos quais: Brasil	629	47,5	269	99,5	179	56,0
México	395	44,8	183	82,2	143	78,9
Chile	270	48,4	151	69,6	120	93,3
Total Banca Comercial	4.622	20,5	2.391	36,6	1.930	34,5

- Relativamente à **Banca Comercial do Abbey**, o aspecto de maior destaque é o notável crescimento que tem o resultado antes de impostos (+77,9%) apoiado num aumento de 88,3% do resultado de exploração. Este aumento tem um componente duplo: Primeiro um aumento de 15,0% nos proveitos, devido à evolução favorável da margem financeira e das comissões. Em segundo lugar, a redução de 12,5% nos custos de exploração. O efeito conjunto de proveitos e custos faz o rácio de eficiência melhorar de 74,5% nos três primeiros meses de 2005 para 56,6% em igual período do presente exercício.
- Por seu lado, a **Banca Comercial na América Latina** apresenta um comportamento dos resultados muito favorável, com base em fortes crescimentos da actividade com clientes, na boa evolução das margens financeiras e das comissões, e no bom comportamento dos custos, que situam o seu crescimento abaixo da inflação média da região. Esta situação reflecte-se em aumentos de 45,5% na margem comercial, de 62,3% no resultado de exploração e de 61,6% no resultado antes de impostos, todos eles em euros. Se deduzirmos o efeito das taxas de

câmbio, os crescimentos continuam a ser excelentes, 21,5%, 35,3% e 36,0%, respectivamente.

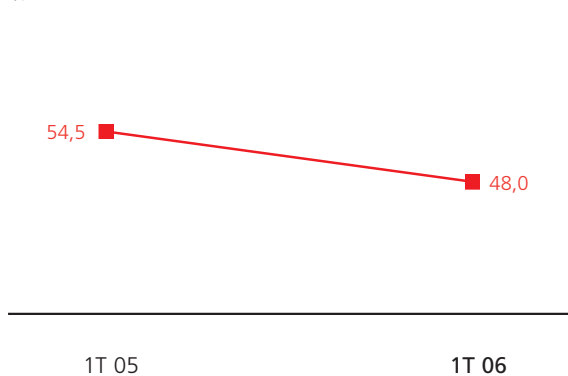
O crescente peso do negócio com clientes em todos os países devido ao forte desenvolvimento comercial realizado nos passados trimestres reflecte-se, com carácter geral, em significativos aumentos na sua margem comercial, no resultado de exploração e no resultado antes de impostos.

A evolução dos países principais (Brasil, México e Chile) é muito favorável. No conjunto, estes aumentam o seu produto bancário (em euros) em 46,8%, crescimento que se eleva para 85,9% no resultado de exploração e para 72,2% no resultado antes de impostos. Se descontarmos o efeito das taxas de câmbio, os crescimentos são de 18,4%, 50,4% e 40,0%, respectivamente.

Relativamente à evolução do conjunto da **banca privada**, o resultado antes de impostos situa-se nos 59 milhões de euros, apresentando um crescimento interanual de 57,9%, devido à boa evolução da margem comercial, que aumenta em 33,2%.

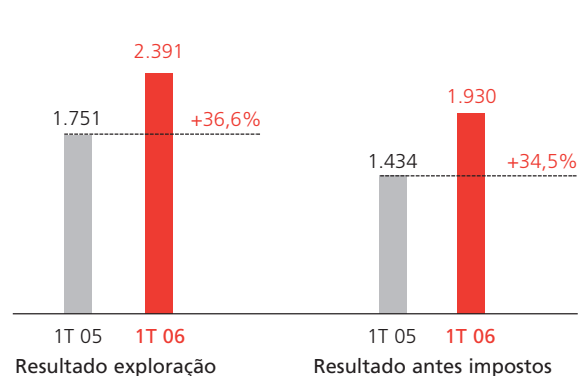
Banca Comercial Eficiência (com amortizações)

%



Banca Comercial Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros





Banca "Wholesale" Global

No primeiro trimestre de 2006 este segmento contribuiu com 11% do total dos proveitos das áreas operativas do Grupo Santander e com 17% do resultado antes de impostos. Este último eleva-se aos 445 milhões de euros, 57,7% superior ao de igual período de 2005, em parte favorecido pela evolução das taxas de câmbio.

A crescente contribuição dos negócios de valor acrescentado com clientes, o sucesso dos novos projectos de banca de investimento e tesouraria e os bons resultados na operativa por conta própria explicam a evolução do negócio.

O total de proveitos aumenta 43,8% em termos interanuais. Os negócios de alto valor (banca de transacções, "trade finance", custódia, banca de investimento, rendimento variável e tesouraria de clientes) apresentam um aumento sustentado nos últimos trimestres, que situam o crescimento interanual dos seus proveitos nos 55,6% e a sua participação acima dos 55% do total da área.

Os custos aumentaram em 16,2%, muito abaixo dos proveitos, devido ao desenvolvimento de projectos na Europa e na América Latina, como o Santander Global Connect e o Santander Global Markets, entre outros.

Com estes factores, o resultado de exploração aumenta 58,3%, o que permite absorver sobejamente o aumento das dotações para insolvências devido à maior actividade no trimestre face aos reduzidos saneamentos realizados em 2005.

No trimestre, a Banca "Wholesale" Global aprofundou o foco global do negócio ao ampliar o número de clientes geridos em termos globais e ao reforçar as capacidades de gestão de produtos da área. O seu modelo de negócio estrutura-se no vector duplo cliente-produto.

O vector cliente, o **Modelo de Relação Global**, que engloba a gestão dos principais clientes corporativos e institucionais, alargou o seu perímetro com a incorporação de 66 novos clientes na sua maior parte da América Latina (anteriormente incluídos na Banca Comercial). Em qualquer caso, foram re-elaborados os números de 2005 incluindo estes clientes, para que a comparação com o ano de 2006 seja homogénea.

Os proveitos totais do Modelo de Relação Global atingiram os 151 milhões de euros no trimestre, após um aumento de 16,7% face ao primeiro trimestre de 2005.

O vector produto é composto por três grandes áreas:

1) **Produtos corporativos.** Integra a geração dos diferentes produtos corporativos: "cash management" global, "trade finance", custódia e financiamento básico. Os seus proveitos aumentam 24,9% em termos interanuais, com um crescente

peso relativo das três primeiras categorias que apresentam um aumento conjunto de 33,5%.

2) **Banca de Investimentos.** Compreende as actividades de "corporate finance" (M&A e originação de rendimento variável e de rendimento fixo) e de "soluções de financiamento" ("project finance" e sindicados). No primeiro trimestre de 2006 aumentou os seus proveitos em 49,7% em termos interanuais, muito apoiado na evolução das actividades de "corporate finance".

Nas referidas actividades, o Santander participou como consultor financeiro nalgumas das principais operações de fusões e aquisições anunciadas e concluídas no trimestre, cujo valor conjunto supera os 30.000 milhões de euros. Entre as operações concluídas no trimestre, destaca-se a consultoria à EDP-Energias de Portugal na aquisição da Nuon Espanha.

Em soluções de financiamento formalizaram-se no primeiro trimestre operações de financiamento de projectos ("project finance") num valor conjunto de 555 milhões de euros. Em financiamento de aquisições, as operações acordadas atingem os 1.138 milhões e em empréstimos sindicados, o valor financiado aproxima-se dos 680 milhões de euros. Finalmente, conquistou-se o prémio "Best Arranger of Spanish Loans 2005" outorgado pela revista especializada Euroweek.

3) **Mercados.** Incorpora as actividades de rendimento variável e das tesourarias. No conjunto, a área aumenta em 54,0% os seus proveitos, apoiada na sólida actividade com clientes (+71,5%) e na contribuição positiva das posições próprias no trimestre, superior em 37,2% a igual trimestre de 2005.

Por negócios, o Rendimento Variável aumenta os seus proveitos em 49,7%, aproveitando a sua liderança em intermediação em Espanha (13,8% de quota com o Banesto Bolsa).

A Tesouraria Global apresenta o melhor trimestre dos últimos dois anos, tanto no negócio com clientes (+78,8% em termos interanuais) como na operativa nos diferentes mercados profissionais, em especial no Brasil.

Na Europa os proveitos estão muito apoiados na sólida evolução dos segmentos do negócio com clientes, que quase duplicam os seus proveitos do trimestre face ao mesmo período de 2005. Espanha teve um bom desempenho nos referidos segmentos, baseado no Santander Global Connect (clientes de retalho) e no Santander Global Markets (clientes corporativos e institucionais). Também se continua a potenciar em Portugal o negócio com clientes de retalho mediante o Santander Global Connect.

Na América Latina o resultado conjunto das suas tesourarias foi muito positivo tanto na actividade por conta própria como nos proveitos derivados de negócios com clientes que aumentaram 81,8% em termos interanuais.

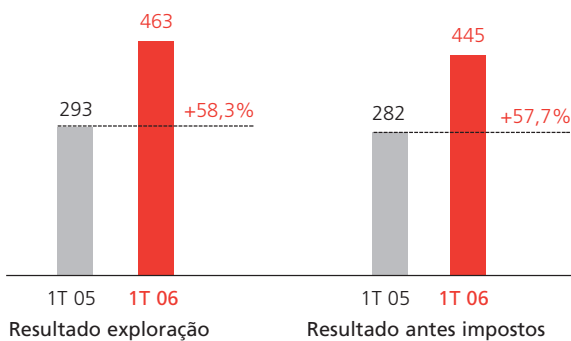
O Brasil aproveitou a conjuntura do mercado para obter excelentes resultados na sua tesouraria proprietária, ao que há que somar uma maior solidez do negócio com clientes. No México, forte crescimento em vendas a clientes e muito bom trimestre em trading. Mantém-se a liderança como formadores de mercado de rendimento fixo e no Mercado Organizado de Derivados (MexDer), e continua-se a potenciar a venda de produtos estruturados através da rede, destacando-se a boa resposta à campanha 18M (taxa de

juro fixo). Também se obtiveram bons resultados na Argentina e no Chile, destacando-se neste último país o lançamento do Santander Global Connect no primeiro trimestre.

Por último, Nova Iorque teve uma boa evolução, superando amplamente os seus proveitos de 2005. Destaca-se a estratégica conjunta com a América Latina e Madrid para a venda de produtos para hedge funds.

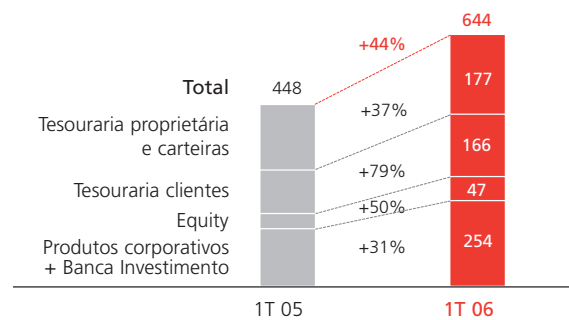
Banca "Wholesale" Global Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros



Banca "Wholesale" Global Separação do produto bancário

Milhões de euros



Gestão de Activos e Seguros

Este segmento representa, no primeiro trimestre de 2006, 7% do total dos proveitos das áreas operativas do Grupo Santander e 8% do resultado antes de impostos. Este último ascende a 209 milhões de euros, 7,5% superior ao do primeiro trimestre de 2005.

Os proveitos gerados pelo negócio de fundos e seguros no Santander, incluindo os contabilizados pelas redes de distribuição, atinge os 979 milhões de euros, 16,8% superior ao mesmo trimestre de 2005. São proveitos de elevada qualidade e recorrência. Por seu lado, o conjunto de activos geridos em fundos de investimento e pensões superam os 143.000 milhões de euros (+17,8% face a Março de 2005), e os passivos por contratos de seguros situam-se em cerca de 45.000 milhões (+10%).

Gestão de Activos. O negócio global de fundos de investimento e de pensões gerou no trimestre um volume total de comissões para o Grupo de 519 milhões de euros, (+18,9% em termos interanuais), gerado 90% em Espanha e na América Latina. O seu resultado antes de impostos atinge os 101 milhões (+18,4% em termos interanuais), uma vez deduzidos os custos de exploração e comissões cedidas às redes comerciais. Estes resultados são fruto do esforço realizado na contínua melhoria do mix de activos, com a introdução de produtos inovadores e de elevada margem, o que responde à necessidade de dar resposta a uma procura cada vez mais sofisticada por parte dos clientes.

Em Espanha, o Santander Asset Management gere mais de (77.000) milhões de euros em fundos e sociedades de investimento, sendo líder destacado do sector (quota de 25% segundo a Inverco). De destacar novamente a liderança em captação em rendimento variável (500 milhões no trimestre) e o bom acolhimento das carteiras de fundos de investimento (Elite, Premier e Banesto Selección). É significativa a mudança de comportamento dos subscritores de poupanças, que reduzem posições nos produtos mais conservadores e procuram produtos de maior valor acrescentado. Esta situação possibilitou que o Grupo elevasse os seus proveitos médios sobre activos geridos.

Em gestão alternativa, a Optimal elevou o seu património para os (4.400) milhões de euros (+35,3% em termos interanuais), confirmando o interesse dos investidores pelos "fundos de investimento livre". A aprovação no passado mês de Novembro do Novo Regulamento de IIC para o lançamento e constituição em Espanha deste tipo de produtos, situa o Santander Asset Management numa posição privilegiada para começar a oferecer estes produtos entre o segmento retalhista. Em fundos imobiliários, o Grupo consolida a sua posição de liderança em Espanha com um quota de mercado de 50%. Pela parte dos planos de pensões, o Santander mantém a sua liderança em planos individuais após um aumento de 14,1% em termos interanuais no seu património gerido.

Na América Latina, o Santander Asset Management gere 25.000 milhões de euros em fundos de investimento, 48,4% mais que em Março de 2005 (+23,3% sem taxa de câmbio).

Gestão de Activos e Seguros. Resultados

Milhões de euros

	Produto bancário		Margem de exploração		Resultado antes de impostos	
	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)	J-M 06	Var. (%)
Fundos de investimento	80	27,7	53	27,9	53	27,2
Fundos de pensões	86	18,0	48	10,8	48	10,2
Seguros	207	4,5	112	6,6	108	(1,1)
Total Gestão de Activos e Seguros	372	11,8	213	12,2	209	7,5

De destacar o bom ritmo de crescimento registado nos três principais países, Brasil, México e Chile, que concentram mais de 90% do património. A combinação do conhecimento dos mercados locais, associada ao aproveitamento das capacidades de gestão globais e à estreita colaboração com as redes de distribuição do país, continuam a ser os artífices do bom comportamento do negócio na zona.

Em planos de pensões, o património gerido em Março atingiu os 19.000 milhões de euros, com um aumento de 20,6% sem efeito da taxa de câmbio. Os países que mostraram melhores evoluções foram o Chile (+21%), a Argentina (+29%) e a Colômbia (+42%), crescimentos em moeda local.

Seguros. O total dos proveitos gerados pelo negócio segurador do Grupo, medidos como soma das actividades de seguros mais comissões, situa-se nos 460 milhões de euros (+14,4% em termos interanuais), com uma distribuição equilibrada entre as principais áreas que o compõem: 34% na Europa Continental (19% em Espanha), 45% no Abbey e 21% na América Latina. A sua contribuição total para o Grupo, que soma o resultado antes de impostos das filiais seguradoras (108 milhões de euros) e comissões cedidas às redes, ascende a 357 milhões de euros (+20,1% em termos interanuais).

A actividade seguradora do Grupo concentra-se basicamente na distribuição a particulares de produtos com elevado valor acrescentado através das redes de banca comercial. Para impulsionar esta estratégia e obter sinergias adicionais de proveitos e gastos, o Santander conta com a Unidade Global de Seguros. Entre as suas primeiras actuações, destacam-se: a centralização da gestão do resseguro (maior eficiência do

negócio e da gestão do risco global segurador) e o início da fusão do Santander Seguros e do Banesto Seguros.

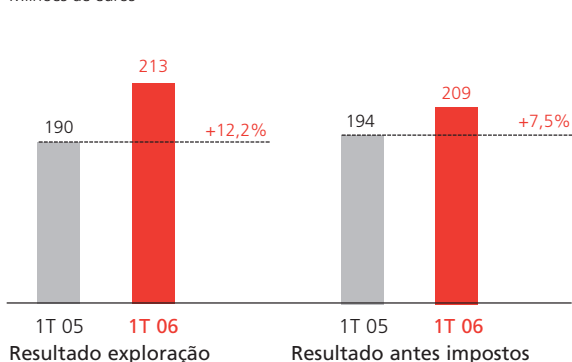
Dentro da Europa Continental, a empresa resultado da fusão situará o Santander entre os líderes do sector da banca-seguros em Espanha, atingindo nos seus dois produtos chave, vida-risco individual e habitação, quotas de cerca de 19% e de 15%, respectivamente. A sua contribuição conjunta para o Grupo aumentou 19% em termos interanuais, para os 63 milhões de euros, apoiado no aumento dos seus prémios de produtos de risco (+16%). Em Portugal, o forte impulso dos seguros de capitalização-poupança permite elevar a sua contribuição em 23% para os 16 milhões. Por seu lado, as diferentes unidades do Santander Consumer Finance dão mostras de um bom desempenho, com aumentos dos prémios distribuídos e dos proveitos gerados de cerca de 30% em termos interanuais.

No Abbey, a contribuição total do negócio ascende a 124 milhões de euros (-7% em termos interanuais), afectada pela menor contribuição do negócio de livros fechados. Melhor evolução do resto, em especial das vendas de produtos de investimento através de balcões e canais directos (+50%).

Na América Latina, o Grupo continua a desenvolver a sua estratégia de crescimento mediante a distribuição de seguros através dos bancos locais. A sua contribuição total para o Grupo ascende a 85 milhões de euros (+22% em termos interanuais sem efeito da taxa de câmbio). Boa evolução generalizada do negócio, em especial no Chile e no México. Em complemento, há a destacar no Chile a criação de uma nova companhia de seguros gerais que tornará internos negócios actualmente cedidos a terceiros.

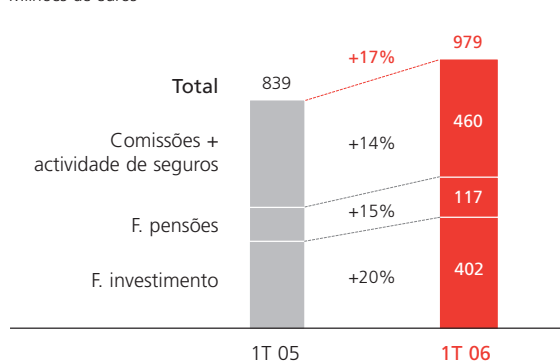
Gestão de Activos e Seguros Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros



Proveitos totais para o Grupo

Milhões de euros



No dia 7 de Abril de 2006, o Banco publicou o Relatório Anual do Grupo Santander, assim como os relatórios das Comissões de Auditoria e Cumprimento e de Nomeações e Retribuições de 2005.

Os referidos relatórios são reflexo da importância que o Santander atribui à transparência, que constitui um dos eixos da sua gestão corporativa.

Por seu lado, a Deminor Rating, a agência europeia de classificação em matéria de Gestão Corporativa, manteve em 2005 a classificação outorgada ao Banco de 8 em 10 – a classificação que mede, numa escala de 10 ("melhores práticas") a 1 ("práticas mais questionáveis") – o que em sua opinião reflecte que o Banco tem um nível superior quanto aos padrões em matéria de estrutura e funcionamento de

gestão corporativa. O Banco continua a ser, em opinião da Deminor Rating, uma das empresas líderes em gestão corporativa na Europa Continental e cumpre particularmente bem os seus padrões de informação ao público e de funcionamento do Conselho de Administração.

O relatório completo da Deminor Rating encontra-se disponível na página web do Grupo Santander (www.gruposantander.com).

Por último, durante o mês de Março de 2006 a Comissão de Nomeações e Retribuições implementou um novo processo de auto-avaliação do Conselho de Administração, que este ano conta com uma secção especial para a avaliação individual do Presidente, do Administrador Delegado e dos restantes Administradores.

Responsabilidade Social Corporativa

As relações com os grupos de interesse (clientes, accionistas, empregados e a sociedade), assim como a protecção do meio ambiente e, muito especialmente, a colaboração com as universidades, constituem uma parte importante, há anos, da estratégia do Banco. Neste sentido, o Grupo continua a fazer avanços nas principais linhas da sua política de Responsabilidade Social Corporativa.

Universidades

No fecho do primeiro trimestre de 2006 ascendem a 507 os convénios bilaterais de apoio à educação e à investigação assinados pelo Grupo Santander com universidades de Espanha, Portugal e América Latina.

Por outro lado, apresenta singular importância o convénio assinado com a Oficina de Cooperación Universitaria, que permitirá a mais de um milhar de universidades da América Latina poderem utilizar um software específico para a gestão das suas actividades de investigação. Este acordo enquadra-se no apoio que o Santander presta aos processos de modernização da gestão universitária.

Dentro do marco do convénio vigente com a Universidade de Salamanca, concederam-se 130 bolsas para estudos de pós-graduação a estudantes latino-americanos.

A Rede Universia, que finalizou 2005 com 985 universidades associadas, inaugurou este trimestre uma nova aula informática na Universidade de Valladolid. Nos onze países em que a Universia opera, estão instaladas 172 aulas, com um total de 3.700 equipamentos informáticos para navegação por Internet de estudantes e professores.

Produtos solidários e programas locais de acção social
Entre as últimas iniciativas nesta matéria destacam-se:

- A comercialização em Espanha desde finais de 2005 do Fundo de Investimento Santander Dividendo Solidário, cujo objectivo é unir uma boa rentabilidade à colaboração em projectos solidários. No primeiro trimestre do presente exercício, este fundo, que obteve uma elevada rentabilidade, aumentou o seu património para os 35 milhões de euros.
- A entrega por parte do Santander Banespa à ONG Médicos da Alegria do produto da campanha de marketing com a causa realizada para ajudar as crianças sem recursos hospitalizadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O Grupo continuará a colaborar com esta organização, para a qual os clientes podem transferir os pontos obtidos nas compras realizadas com cartão de crédito.
- As novas iniciativas de colaboração das Divisões de Banca "Wholesale" Global e Riscos com a Fundação Pequeno Desejo e com a Save The Children.

Meio ambiente

A Cidade Grupo Santander começa o exercício com a certificação ISO 14.001 para o seu sistema de gestão do meio ambiente. Trata-se do maior centro de trabalho da Europa que consegue este reconhecimento.

A entidade de certificação AENOR realizou o processo de auditoria da Cidade Grupo Santander, dentro das iniciativas de RSC desenvolvidas pelo Grupo.

A certificação destaca aspectos como a separação de resíduos para facilitar a sua reciclagem, o sistema de poupança e reciclagem de papel e a implicação de todos os empregados nestes compromissos.



Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander

Edificio Pereda, 1ª planta

Avda. de Cantabria s/n

28660 Boadilla del Monte

Madrid (Espanha)

Tel.: 34 (91) 259 65 14 • 34 (91) 259 65 20

Fax: 34 (91) 257 02 45

e-mail: investor@gruposantander.com

Sede social:

Paseo Pereda, 9-12. Santander (Espanha)

Tel: 34 (942) 20 61 00

Sede operacional:

Ciudad Grupo Santander.

Avda de Cantabria, s/n 28660 Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)